

COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL



1950 - 2023



DANTE DE ROSE JUNIOR

Dante De Rose Junior

Copas do Mundo de Basquetebol: 1950 - 2023

Edição revisada e atualizada

São Paulo

Edições EACH

2024

DOI 10.11606/9786588503669



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

2024 – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP
Rua Arlindo Bettio, 1000 – Vila Guaraciaba
Ermelino Matarazzo, São Paulo (SP), Brasil
03828-000

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vice-Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor
Vice-Diretor

Profa. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Profa. Dra. Fabiana de Sant'Anna Evangelista

Conselho Editorial das Edições EACH

Prof. Dr. Jefferson A. Mello (EACH/USP – Brasil) - Presidente
Profa. Dra. Ana Paula Fracalanza (EACH/USP – Brasil)
Analúcia dos Santos V. Recine (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Anna Karenina A. Martins (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Clara Vasconcelos (Universidade do Porto – Portugal)
Prof. Dr. Daniel Hoffman (Rutgers University - EUA)
Profa. Dra. Flávia Mori Sarti (EACH/USP – Brasil)
Maria Fátima dos Santos (EACH/USP – Brasil)
Prof. Dr. Michel Riaudel (Sorbonne Université – França)
Profa. Dra. Rosely A. Liguori Imbernon (EACH/USP – Brasil)
Profa. Dra. Verónica Marcela Guridi (EACH/USP – Brasil)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

De Rose Junior, Dante

Copas do mundo de basquetebol : 1950-2023 / Dante De Rose Junior. –
ed. rev. e atual. -- São Paulo : Edições EACH, 2024
1 recurso online (110 p.)

Título da 1ª.ed. : Campeonatos mundiais e copa do mundo de
basquetebol: história, números e curiosidades
ISBN 978-65-88503-66-9 (ebook)
DOI 10.11606/9786588503669

1. Basquetebol. 2. Basquetebol - História. 3. Basquetebol – Estatísticas
e dados numéricos. 4. Campeonatos esportivos – Estatísticas e dados
numéricos. 5. História dos esportes. Título.

CDD 22. ed. – 796.323

Como citar esta publicação no todo, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DE ROSE JUNIOR, Dante. **Copas do mundo de basquetebol**: 1950-2023. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições EACH, 2024. 110 p. DOI 10.11606/9786588503669.

Como citar o capítulo desta publicação, segundo ABNT NBR 6023: 2018:

DE ROSE JUNIOR, Dante. Título do capítulo/parte. *In*: DE ROSE JUNIOR, Dante. **Copas do mundo de basquetebol**: 1950-2023. ed. rev. e atual. São Paulo: Edições EACH, 2024. 110 p. DOI 10.11606/9786588503669.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
ABREVIATURAS	
COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL MASCULINO	
• Países participantes	
• O pódio	
• Participação de todos os países	
• Cestinhas	
• Classificação de todas as Copas do Mundo de Basquetebol Masculino	
• As finais do masculino	
COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL FEMININO	
• Países participantes	
• O pódio	
• Participação de todos os países	
• Cestinhas	
• Classificação de todas as Copas do Mundo de Basquetebol Feminino	
• As finais do feminino	
FATOS POLÍTICOS NAS COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL	
O BRASIL NAS COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL MASCULINO	
• Adversários do Brasil	
• Os jogos do Brasil	
• Nossos atletas	
• Os medalhistas	
• Os técnicos do masculino	
O BRASIL NAS COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL FEMININO	
• Adversários do Brasil	
• Os jogos do Brasil	
• Nossas atletas	
• As medalhistas	
• Os técnicos do feminino	
OS ÁRBITROS BRASILEIROS EM COPAS DO MUNDO DE BASQUETEBOL	
FATOS E CURIOSIDADES	
ANEXOS	
REFERÊNCIAS	
O AUTOR	



Apresentação

O livro **Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo de Basquetebol: história, números e curiosidades** foi lançado em 2019 no Portal de Livros Abertos da USP que dava acesso livre à obra que contava a história desses eventos ao longo do tempo. (<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/444>). Naquele livro o autor trouxe dados dos referidos torneios de 1950 a 2019 no masculino e de 1953 a 2018 no feminino.

Em 2022 e 2023 foram realizadas as Copas do Mundo de Basquetebol feminino e masculino, respectivamente, e com elas a necessidade de uma nova obra revisada e atualizada oferecendo uma leitura mais simples, clara e objetiva.

O livro **Copas do Mundo de Basquetebol: 1950 – 2023** traz fatos e números do basquetebol mundial atualizado, com a consolidação de novas potências no esporte e surgimento de outras que até então não faziam parte do ambiente rotineiro do basquetebol e, porque não dizer, de países que estavam no topo e decepcionaram por seus desempenhos abaixo do normal nos recentes campeonatos.

O Brasil continua tendo destaque neste livro, com dois títulos mundiais no masculino e um no feminino, além de medalhas de prata e bronze, nosso país tem uma participação destacada desde a criação desses campeonatos, com equipes memoráveis, atletas, técnicos e árbitros de altíssimo nível que chegaram ao topo dos mundiais por conta de suas atuações memoráveis.

Para quem gosta de basquetebol e de história, este livro com uma nova roupagem, é um documento importante para pesquisas e para aulas e essencial para a manutenção da memória do nosso esporte.

Portanto, abra o livro e aproveite. A história continua.



As abreviaturas utilizadas seguem o padrão da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e Comitê Olímpico Internacional (COI) e são apresentadas por continente

Ásia	Abrv	País	Abrv
China	Chn	Jordânia	Jor
Congo	Cod	Líbano	Lib
Coreia do Sul	Kor	Malásia	Mas
Filipinas	Phi	Qatar	Qtr
Formosa	For	Rep. Árabe Unida	Rau
Irã	Iri	Taipei	Tpe
Japão	Jpn		

Américas	Abrv	País	Abrv
Argentina	Arg	México	Mex
Bolívia	Bol	Panamá	Pan
Brasil	Bra	Paraguai	Par
Canadá	Can	Perú	Per
Chile	Chi	Porto Rico	Pur
Colômbia	Col	República Dominicana	Dom
Cuba	Cub	Uruguai	Uru
Ecuador	Ecu	Venezuela	Ven
Estados Unidos	Usa		

África	Abrv	País	Abrv
Angola	Ang	Moçambique	Moz
Argélia	Alg	Nigéria	Ngr
Cabo Verde	Cpv	Quênia	Ken
Costa do Marfim	Civ	Rep. Centro Africana	Rca
Egito	Egy	Senegal	Sen
Madagascar	Mad	Sudão do Sul	Ssd
Mali	Mli	Tunísia	Tun

Europa	Abrv	País	Abrv
Alemanha	Ger	Itália	Ita
Alemanha Oriental	Ddr	Iugoslávia	Yug
Belarus	Blr	Letônia	Lat
Bélgica	Bel	Lituânia	Ltu
Bosnia Herzegovina	Bhz	Montenegro	Mne
Bulgária	Bul	Polônia	Pol
Croácia	Cro	República Tcheca	Cze
Eslováquia	Svk	Romênia	Rou
Eslovênia	Svl	Rússia	Rus
Espanha	Esp	Sérvia	Srb
Finlândia	Fin	Suíça	Sui
França	Fra	Tchecoslováquia	Che
Geórgia	Geo	Turquia	Tur
Grécia	Gre	Ucrânia	Ukr
Holanda	Ned	União Soviética	Urs
Hungria	Hun		

Oceania	Abrv	País	Abrv
Austrália	Aus	Nova Zelândia	Nzl



A história dos Campeonatos Mundiais de Basquetebol Masculino, a partir de 2014 denominados Copas do Mundo de Basquetebol, tem uma relação direta com a trajetória de William Jones, fundador da Federação Internacional de Basquetebol Amador em 1932 e diplomata da UNESCO. Sendo um homem visionário, Jones percebeu que o basquetebol era um potencial fator para tirar a sociedade de um período depressivo após o final da Segunda Guerra Mundial.

Depois da primeira aparição do basquetebol no programa oficial dos Jogos Olímpicos de Berlin, em 1936 e o sucesso das competições de basquetebol nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, quando vinte e três países participaram, deram o impulso necessário para que Jones assumisse o risco de organizar um campeonato mundial de basquetebol.

No entanto, alguns fatores fizeram com que as primeiras edições fossem realizadas debaixo de muitas dificuldades entre elas:

- instalações sem condições mínimas de uso, obrigando os jogos a serem realizados até em estádios de futebol em quadras improvisadas
- atrasos em obras, obrigando a mudança de sede (como aconteceu em 1954, quando o campeonato estava programado para ser realizado em São Paulo, mas com o atraso das obras do Ibirapuera, a competição foi transferida para o Rio de Janeiro)
- questões políticas, como a negativa da União Soviética e da Bulgária em enfrentar Formosa, fato que resultou na punição de ambos os países e que acabou por beneficiar o Brasil no Campeonato Mundial de 1959
- o desinteresse dos Estados Unidos em participar do evento por entender que os Jogos Olímpicos eram mais importantes e que seus campeonatos internos eram mais atrativos para o público

Esses foram fatores que poderiam ter prejudicado a continuidade da competição. Mas nada disso tirou o entusiasmo de William Jones que manteve seu objetivo e os mundiais foram evoluindo, trazendo cada vez mais equipes e atletas de altíssimo nível.

Após derrotas seguidas em campeonatos mundiais e, principalmente, a derrota para o Brasil no Panamericano de 1987 e a perda do título olímpico em 1988, os Estados Unidos passaram a encarar a competição mundial de outra forma, percebendo

que, somente com atletas universitários seria difícil manter a hegemonia mundial. Em função disto começou um movimento para permitir que atletas da NBA pudessem participar das competições internacionais.

Assim sendo, em 1990, a FIBA autorizou a participação dos profissionais da NBA em competições oficiais, fato que trouxe de volta o interesse norte-americano pelas competições e o desenvolvimento cada vez maior do basquetebol mundial. Dois anos após esta autorização da FIBA, os Estados Unidos montariam a maior e melhor equipes de basquetebol de todos os tempos, o “Dream Team”, para participar dos Jogos Olímpicos de Barcelona e a partir daí a presença de profissionais seria uma constante nas competições internacionais de basquetebol, com exceção ao ano de 1998 quando uma greve da NBA fez com que os Estados Unidos não contassem com seus melhores profissionais e levasse uma equipe descaracterizada à Grécia e de 2019 quando os grandes astros norte-americanos declinaram da convocação.

A Argentina foi escolhida como sede do primeiro campeonato mundial e isto deveu-se a alguns fatores:

- Nenhum país europeu, em função do final da guerra, estava em condições de organizar uma competição mundial, que exigiria uma infraestrutura custosa e que estaria em total discrepância com o momento pelo qual muitos países envolvidos na guerra estavam passando, muito mais preocupados com sua recuperação do que com a organização de um evento esportivo
- Os Estados Unidos não demonstraram interesse pois seus dois campeonatos – NBA e NCAA – eram muito mais interessantes e consolidados. Além disto, os norte-americanos consideravam que participar dos Jogos Olímpicos era mais importante.
- A Argentina era um dos países fundadores da FIBA e tinha se mostrado neutra durante a guerra e seu presidente Juan Perón queria realizar um evento que pudesse confrontar com a Copa do Mundo de Futebol que seria realizada no Brasil, em 1950.

Assim sendo, em 22 de outubro de 1950, no Luna Park, Peru e Iugoslávia faziam a primeira partida do primeiro Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino, com a vitória dos peruanos (33-27).

A partir daí, de quatro em quatro anos, o Campeonato Mundial seria realizado. Mas era o que estava planejado. Por muitos motivos (políticos e estruturais entre outros) esse período deixou de ser cumprido. Isto só viria a acontecer a partir do campeonato mundial de 1970 na Iugoslávia estendendo-se até 2014 na Espanha. Para fugir da concorrência da Copa do Mundo de Futebol, o Campeonato Mundial masculino, que naquele ano passou a ser denominado Copa do Mundo de Basquetebol Masculino, foi realizado em 2019 e será mantido em anos ímpares, com intervalo de quatro anos.

Os cinco primeiros campeonatos foram realizados em solo americano (Argentina, Brasil – duas vezes -, Chile e Uruguai). Somente em 1970 o campeonato pousou em solo europeu sendo realizado na Iugoslávia. Em 2023, pela primeira vez na história das Copas do Mundo de Basquetebol, três países foram sede do evento: Filipinas, Indonésia e Japão. A fase final foi realizada em Manilla nas Filipinas.

Dezesseis países sediaram a Copa do Mundo de Basquetebol Masculino:

- Argentina – 1950 e 1990
- Brasil – 1954 e 1963
- Canadá - 1994
- Chile – 1959
- China – 2019
- Colômbia – 1982
- Espanha – 1986 e 2014
- Estados Unidos – 2002
- Filipinas – 1978 e 2023
- Grécia – 1998
- Indonésia - 2023
- Iugoslávia - 1970
- Japão – 2006 e 2023
- Porto Rico – 1974
- Turquia – 2010
- Uruguai - 1967

Os primeiros campeonatos masculinos contaram com a presença, em sua maioria, dos países das Américas. Em 1950 foram seis países americanos, três países da Europa e o Egito que na ocasião disputava o campeonato europeu.

Em 1954, dos doze participantes, sete eram das Américas, três da Europa e dois da Ásia. Em 1959, as Américas foram representadas por oito países, somente dois da Europa e três da Ásia.

No Brasil, novamente as Américas tiveram o maior número de representantes – oito. A Europa participou com quatro equipes e a Ásia com uma equipe. O mesmo aconteceu em 1967 no Uruguai. Esse quadro perdurou praticamente o mesmo nos campeonatos de 1970 a 1982 sempre com uma predominância dos países sul-americanos. Ressalte-se que os critérios para participar dos mundiais não eram suficientemente claros e muitos países eram convidados a competir. A partir de 1974 o campeão anterior e o país sede passaram a ter vaga garantida no torneio.

As mudanças começaram a ocorrer a partir de 1986 na Espanha, quando 24 países participaram do mundial. Foi a primeira tentativa de beneficiar os cinco continentes. Participaram nove países europeus, oito americanos, dois da Oceania, um africano e um asiático.

De 1990 a 2002 foi estabelecido que o número de vagas seria de 16 tentando-se manter um equilíbrio proporcional entre os continentes. Assim o número de vagas variava entre cinco e seis para Américas e Europa, duas para África e Ásia e uma para Oceania.

Em 2006, no Japão voltou-se ao número de 24 participantes, critério este que foi adotado até 2014, na Turquia. Neste formato, através de campeonatos continentais e pré-mundiais, as vagas foram estabelecidas da seguinte forma: campeão olímpico, país sede e 22 vagas distribuídas entre os cinco continentes sendo seis para as Américas, nove para Europa, duas para Oceania, três para África e quatro para Ásia. Essa distribuição poderia sofrer modificações em função da localização do país sede ou do campeão olímpico.

Em 2019 houve uma mudança radical nos torneios classificatórios e no número de vagas, passando de 24 para 32 assim distribuídas: campeão olímpico (Estados Unidos), país sede (China), seis para as Américas, sete para a Ásia, incluindo-se os países da Oceania, cinco para a África e doze para a Europa.

Em 2023, pela primeira vez na história a Copa do Mundo de Basquetebol seria disputada e três países diferentes: Filipinas, Indonésia e Japão com a fase final sendo realizada em Manila (Filipinas). As trinta e duas equipes classificadas foram divididas em oito grupos com quatro equipes cada. Para a fase seguinte foram formados quatro

grupos com os dois melhores de cada grupo se enfrentando e levando o resultado da primeira fase. A divisão foi feita da seguinte maneira: dois melhores dos grupos A e B (I); dois melhores dos grupos C e D (J); dois melhores dos grupos E e F (K) e dois melhores dos grupos G e H (L). Os dois melhores de cada um dos grupos I, J, K e L classificaram-se para as quartas de finais e assim sucessivamente.

Para a disputa da Copa do Mundo Masculina foram selecionadas trinta e duas seleções assim divididas por continente: África (5), Américas (7 – incluindo Estados Unidos Campeão Olímpico), Ásia (8 – incluindo Filipinas e Japão como países sede e Austrália e Nova Zelândia que passaram a disputar as eliminatórias Asiáticas) e Europa (12). Quatro países estrearam na Copa do Mundo Masculina: Cabo Verde, Geórgia, Letônia e Sudão do Sul. A ausência mais sentida nesta edição de 2023 foi a Argentina, campeã mundial em 1950, campeã Olímpica em 2004 e uma grande potência do basquetebol atual.

Algumas surpresas como o Sudão do Sul, que na sua estreia já garantiria a vaga direta para os Jogos Olímpicos de Paris em 2024, a grande campanha da Letônia obtendo o quinto lugar, a eliminação precoce da França, que era a vice campeã mundial e a grande conquista do título pela Alemanha de forma invicta.

Países participantes

A divisão de vagas no masculino obedece a critérios geográficos, além de procurar atender à demanda das regiões em termos de número de países postulantes e a qualidade do basquetebol nelas praticado.

Sessenta e três países já participaram das Copas do Mundo de Basquetebol Masculino. Brasil e Estados Unidos são os únicos países a participar de todas as competições. Os países por continentes e suas respectivas participação são demonstrados a seguir:

- **África** – 10 países: Argélia (1), Angola (9), Cabo Verde (1), Costa do Marfim (5), Egito (5), Nigéria (3), Rep. Centro Africana (1), Senegal (5), Sudão do Sul (1) e Tunísia (2)
- **Américas** – 16 países: Argentina (14), Brasil (19), Canadá (15), Chile (3), Colômbia (1), Cuba (4), Ecuador (1), Estados Unidos (19), México (6), Paraguai (2), Peru (4), Panamá (4), Porto Rico (15), República Dominicana (4), Uruguai (7) e Venezuela (5)
- **Ásia** – 11 países: China (10), Coreia do Sul (8), Filipinas (7), Formosa (2), Irã (4), Japão (6), Jordânia (3), Líbano (4), Malásia (1), (7), Qatar (1), Rep. Árabe Unida (2)

- **Europa** – 24 países: Alemanha (7), Bulgária (1), Croácia (3), Eslovênia (4), Espanha (13), Finlândia (2), França (9), Geórgia (1), Grécia (9), Holanda (1), Israel¹ (2), Itália (10), Iugoslávia² (12), Letônia (1), Lituânia (6), Montenegro (2), Polônia (2), República Tcheca³ (1), Rússia⁴ (5), Sérvia (5), Tchécoslováquia (4), Turquia (5), Ucrânia (1), União Soviética (9)⁴
- **Oceania***: Austrália (13), Nova Zelândia (7)

*Para efeito de classificação e organização dos grupos, a partir de 2019 os países da Oceania entram como países do continente asiático.

No masculino foram realizados 1210 jogos, cuja média de pontos é igual a 92,8 x 76,2. O maior número de jogo (92) aconteceu em 2023 (Filipinas, Japão e Indonésia). No campeonato de 1986, pela primeira vez, foi utilizada a regra dos três pontos.

O campeonato com maior média de pontos foi o de 1990, na Argentina: 100,0 x 84,9. A maior contagem acumulada aconteceu em 1978 (Filipinas) na partida entre Brasil e China com a vitória dos brasileiros – 154 x 97. O jogo com a maior diferença de pontos ocorreu em 1974 (Porto Rico) quando a União Soviética derrotou a República Centro Africana por 140 x 48, diferença de 92 pontos.

Individualmente, o atleta com a melhor média de pontos em Copas do Mundo de Basquetebol Masculino é o brasileiro Oscar Schimdt que marcou 34,6 pontos por jogo em 1990 na Argentina. Nico Gallis, da Grécia é o segundo maior pontuador em média – 33,7 pontos por jogo – em 1986 na Espanha.

Na Tabela 1 são mostrados os países participantes, o número de jogos e a média de pontos de cada campeonato masculino.

¹ Israel, por motivos políticos participa sempre como representando europeu.

² Em 2002, apesar de já haver a divisão, a FIBA considerou a participação da Iugoslávia. A Sérvia passou a ser considerada desta forma a partir de 2006 além da participação da Croácia e Eslovênia decorrentes da divisão do país.

³ A República Tcheca participou pela primeira vez em 2019 desde a divisão da Tchécoslováquia.

⁴ A participação da União Soviética ocorreu até 1990. Com sua extinção, passou a participar como Rússia a partir de 1994.

Tabela 1 - Países participantes, número de jogos e média de pontos em cada campeonato

Ano	Local	Países	Jogos	Média pts
1950	Argentina	10	31	47,9 x 37,5
1954	Brasil	13	46	65,2 x 52,5
1959	Chile	13	47	73,8 x 61,3
1963	Brasil	13	54	79,9 x 67,8
1967	Uruguai	13	54	77,1 x 61,3
1970	Iugoslávia	13	54	85,6 x 68,6
1974	Porto Rico	14	55	96,0 x 79,4
1978	Itália	14	59	99,4 x 81,6
1982	Colômbia	13	50	99,8 x 83,1
1986	Espanha	24	90	94,3 x 76,4
1990	Argentina	16	64	100,0 x 84,9
1994	Canadá	16	64	89,8 x 70,9
1998	Grécia	16	64	77,2 x 65,8
2002	Estados Unidos	16	62	91,9 x 75,4
2006	Japão	24	80	86,4 x 70,8
2010	Turquia	24	80	84,8 x 69,5
2014	Espanha	24	76	84,4 x 69,0
2019	China	32	90	86,7 x 72,3
2023	Filipinas, Japão, Indonésia	32	82	92,8 x 76,2

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

O pódio

Campeonatos dessa importância sempre trazem à tona contrastes individuais e coletivos entre os participantes. Grandes equipes, grandes decepções, atletas extraordinários e também fatos que, de alguma forma, dão às competições um destaque importante.

Estados Unidos e Iugoslávia são os grandes vencedores da Copa do Mundo de Basquetebol Masculino. Os norte-americanos venceram 1954, 1986, 1994, 2010 e 2014 e os iugoslavos em 1970, 1978, 1990, 1998 e 2002. Em 2002 apesar de disputar a competição como Sérvia e Montenegro, a FIBA credita o título ainda à Iugoslávia.

A União Soviética foi vencedora em três edições (1967, 1974 e 1982), cabendo os bicampeonatos ao Brasil em 1959 e 1963 e à Espanha em 2006 e 2019. A Argentina venceu em 1950 e a Alemanha em 2023.

O pódio completo dos masculinos é exibido no Quadro 1.

Quadro 1 - Pódio do masculino

Ano	Ouro	Prata	Bronze
1950	Argentina	Estados Unidos	Chile
1954	Estados Unidos	Brasil	Filipinas
1959	Brasil	Estados Unidos	Chile
1963	Brasil	Iugoslávia	União Soviética
1967	União Soviética	Iugoslávia	Brasil
1970	Iugoslávia	Brasil	União Soviética
1974	União Soviética	Iugoslávia	Estados Unidos
1978	Iugoslávia	União Soviética	Brasil
1982	União Soviética	Estados Unidos	Iugoslávia
21986	Estados Unidos	União Soviética	Iugoslávia
1990	Iugoslávia	União Soviética	Estados Unidos
1994	Estados Unidos	Rússia	Croácia
1998	Iugoslávia	Rússia	Estados Unidos
2002	Iugoslávia	Argentina	Alemanha
2006	Espanha	Grécia	Estados Unidos
2010	Estados Unidos	Turquia	Lituânia
2014	Estados Unidos	Sérvia	França
2019	Espanha	Argentina	França
2023	Alemanha	Sérvia	Canadá

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

A Tabela 2 mostra o quadro geral de medalhas no masculino.

Tabela 2 - Quadro geral de medalhas - masculino

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	5	3	4	12
Iugoslávia	5	3	2	10
União Soviética	3	3	2	8
Brasil	2	2	2	6
Espanha	2			2
Argentina	1	2		3
Alemanha	1		1	2
Rússia		2		2
Sérvia		2		2
Grécia		1		1
Turquia		1		1
Chile			2	2
França			2	2
Canadá			1	1
Croácia			1	1
Lituânia			1	1

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

O maior número de vitórias cabe aos norte-americanos, 134 em 166 jogos, com um aproveitamento de 80,7%. O Brasil é o segundo país em número de vitórias, 87 em

145 jogos, aproveitamento de 60,0%. A União Soviética é o país com melhor aproveitamento geral – 82,5% (66 vitórias em 80 jogos). Destaque também para a Iugoslávia, com aproveitamento de 76% (73 vitórias em 96 jogos).

República Centro Africana, Malásia e Qatar foram os países que nunca venceram na competição.

Participação de todos os países

As Tabelas 3 a 7 mostram os países, por continente, número de jogos (T), vitórias (V), derrotas (D), percentual de aproveitamento (%) e participações (P). (Fonte: Dante De Rose Junior: arquivo pessoal).

Tabela 3 - Países africanos

AFRICA	V	D	T	%	P
Alg	1	4	5	20,0	1
Ang	16	40	56	28,6	9
Civ	2	25	27	7,4	5
Cpv	1	4	5	20,0	1
Egy	7	26	33	21,2	5
Nig	7	9	16	43,8	3
Caf	0	7	7	0,0	1
Sen	4	24	28	14,3	5
Ssd	3	2	5	60,0	1
Tun	3	7	10	30,0	2
Total	44	148	192	22,9	33

Tabela 4 - Países americanos

AMÉRICAS	V	D	T	%	Part
Arg	65	47	112	58,0	14
Bra	87	56	143	60,8	19
Can	45	69	114	39,5	15
Chi	9	10	19	47,4	3
Col	0	6	6	0,0	1
Cub	18	17	35	51,4	4
Dom	10	13	23	43,5	4
Ecu	2	3	5	40,0	1
Mex	19	21	40	47,5	6
Pan	9	16	25	36,0	4
Par	3	10	13	23,1	2
Per	10	17	27	37,0	4
Pur	43	60	103	44,7	15
Uru	17	33	50	34,0	7
Usa	134	33	167	80,2	19
Ven	9	19	28	32,1	5
Total	480	432	912	52,6	123

Tabela 5 - Países asiáticos

ASIA	V	D	T	%	Part
Chn	18	52	70	25,7	10

For	7	11	18	38,9	2
Iri	4	16	20	20,0	4
Jor	1	14	15	6,6	3
Jpn	8	28	36	22,2	6
Kor	10	41	51	19,6	8
Lbn	5	15	15	30,0	4
Mas	0	5	5	0,0	1
Phi	14	31	45	31,1	7
Qat	0	5	5	0,0	1
Rau	1	13	14	7,1	2
Total	68	231	299	22,7	44

Tabela 6 - Países europeus

EUROPA	V	D	T	%	Part
Bul	5	4	9	55,6	1
Che	17	13	30	56,7	4
Cro	12	8	20	60,0	3
Cze	4	4	8	50,0	1
Esp	74	31	105	70,5	13
Fin	3	7	10	30,0	2
Fra	36	32	68	52,9	9
Geo	2	3	5	40,0	1
Ger	31	18	49	63,3	7
Gre	38	28	66	57,6	9
Isr	7	12	19	36,8	2
Ita	47	35	82	57,3	10
Lat	6	2	8	75,0	1
Ltu	33	16	49	67,3	6
Mne	4	6	10	40,0	2
Ned	2	3	5	40,0	1
Pol	8	9	17	33,1	2
Rus	25	14	39	64,7	5
Slo	17	13	30	56,7	4
Srb	31	18	49	63,3	4
Tur	24	14	38	63,6	5
Ukr	2	3	5	40,0	1
Urs	66	14	80	82,5	9
Yug	66	21	87	75,9	12
Total	560	328	888	63,1	115

Tabela 7 - Países da Oceania*

OCENIA	V	D	T	%	Part
Aus	44	49	93	47,3	13
Nzl	17	25	42	40,5	7
Total	61	74	135	45,2	21

*A partir de 2018 Os países da Oceania passaram a disputar as competições

Cestinhas

A história das Copas do Mundo de Basquetebol nos brinda com atletas excepcionais. Seria impossível citá-los sem cometer injustiças. Mas para não deixar esta lacuna serão citados os (as) cestinhas do campeonato, os (as) cestinhas do Brasil em cada edição das Copas do Mundo. Os (as) cestinhas serão identificados (as) por sua média de pontos.

No Quadro 2 são citados os cestinhas do masculino.

Quadro 2 – Cestinhas do Masculino

1950	Álvaro Salvi (Esp)	13,8	Alfredo da Mota	8,0
1954	Oscar Moglia (Uru)	18,7	Amaury Pasos	11,0
1959	James Chen (For)	20,1	Wlamir Marques	18,6
1963	Ricardo Duarte (Per)	23,1	Wlamir Marques	18,0
1967	Miroslav Lopatka (Pol)	19,7	L. Cláudio Menon	18,6
1970	Pa Shin Dong (Kor)	32,6	L. Cláudio Menon	17,3
1974	Arturo Guerrero (Mex)	27,0	Adilson Nascimento	14,6
1978	Kamil Brabenech (Tch)	26,9	Marcel De Souza	17,7
1982	Rolando Frazer (Pan)	24,4	Oscar Schmidt	18,0
1986	Nicos Galis (Gre)	33,7	Oscar Schmidt	28,1
1990	Oscar Schmidt (Bra)	34,6	Oscar Shmidt	34,6
1994	Andrew Gaze (Aus)	23,9	Paulo Villas Boas	19,4
1998	Alberto Herreros (Esp)	17,9	Rogério Klafke	13,6
2002	Dirk Novitzki (Ale)	24,0	Marcelo Machado	20,9
2006	Yaou Ming (Chn)	25,3	Tiago Splitter	16,4
2010	Luis Scola (Arg)	27,1	Leandro Barbosa	16,2
2014	José Barea (Pri)	22,0	Leandro Barbosa	11,9
2019	Pat Mills (Aus)	23,9	Leandro Barbosa	13,6
2023	Luka Concic (Slo)	27,0	Bruno Caboclo	16,4

Fonte: FIBA (2014); De Rose

Classificação de todas as Copas do Mundo de Basquetebol Masculino

A seguir será apresentada a classificação de cada Copa do Mundo. Os resultados de cada campeonato de 1950 a 2019 podem ser acessados no livro

Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo de Basquete: história, fatos e curiosidades, disponível no Portal de Livros Abertos da USP através do link - <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/444>.

Os resultados de todos os jogos da Copa do Mundo de Basquetebol Masculino de 2023 podem ser visualizados no anexo 2 deste livro. Serão mantidas as denominações oficiais de cada campeonato.

1950 - 1º Campeonato Mundial Masculino - Argentina

Países participantes: 10

Jogos: 31

Média de pontos: 47,9 x 37,5

Cestinha: Álvaro Salvi (Esp) – 13,8

MVP: Oscar Furlong (Arg)

Classificação Final

1º Argentina

2º Estados Unidos 3º Chile

4º Brasil

5º Egito

6º França

7º Peru

8º Ecuador

9º Espanha

10º Iugoslávia

1954 - 2º Campeonato Mundial Masculino - Brasil

Países participantes: 12

Jogos: 46

Média de pontos: 65,2 x 52,5

Cestinha: Oscar Moglia (Uru) – 18,7

MVP: James Minter (Usa)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Brasil

3º Filipinas

4º França

5º Formosa

6º Uruguai

7º Canadá

8º Israel

9º Paraguai

10º Chile

11º Iugoslávia

12º Peru

1959 - 3º Campeonato Mundial Masculino - Chile

Países participantes: 13

Jogos: 47

Média de pontos: 73,8 x 61,3

Cestinha: James Chen (For) – 20,1

MVP: Amauri Pasos (Bra)

Classificação Final

1º *Brasi*

2º *Estados Unidos* 3º *Chile*

4º Formosa

5º Porto Rico

6º União Soviética

7º Bulgária

8º Filipinas

9º Uruguai

10º Argentina

11º Rep. Árabe Unida

12º Canadá

13º México

1963 - 4º Campeonato Mundial Masculino - Brasil

Países participantes: 13

Jogos: 54

Média de pontos: 79,9 x 67,8

Cestinha: Ricardo Duarte (Per) – 23,1

MVP: Amaury Pasos (Bra)

Classificação Final

1º *Brasil*

2º *Iugoslávia* 3º *União Soviética*

4º Estados Unidos

5º França

6º Porto Rico

7º Itália

8º Argentina

9º México

10º Uruguai

11º Canadá

12º Peru

13º Japão

1967 - 5º Campeonato Mundial Masculino - Uruguai

Países participantes: 13

Jogos: 54

Média de pontos: 77,1 x 61,3

Cestinha: Miroslav Lopatka (Pol) – 19,7

MVP: Ivo Daneu (Yug)

Classificação Final

1º União Soviética

2º Iugoslávia 3º Brasil

4º Estados Unidos	5º Polônia
6º Argentina	7º Uruguai
8º México	9º Itália
10º Peru	11º Japão
12º Porto Rico	13º Paraguai

1970 - 6º Campeonato Mundial Masculino - Iugoslávia

Países participantes: 13

Jogos: 54

Média de pontos: 85,6 x 68,6

Cestinha: Pa Ching Dong (Kor) – 32,6

MVP: Sergei Belov (Urs)

Classificação Final

1º Iugoslávia

2º Brasil 3º União Soviética

4º Itália	5º Estados Unidos
6º Tchecoslováquia	7º Uruguai
8º Cuba	9º Panamá
10º Canadá	11º Coreia do Sul
12º Austrália	13º Rep. Árabe Unida

1974 - 7º Campeonato Mundial Masculino – Porto Rico

Países participantes: 14

Jogos: 55

Média de pontos: 96,0 x 79,4

Cestinha: Arturo Guerrero (Mex) – 27,0

MVP: Drazen Kikanovic (Yug)

Classificação Final

1º União Soviética

2º Iugoslávia 3º Estados Unidos

4º Cuba	5º Espanha
6º Brasil	7º Porto Rico
8º Canadá	9º México
10º Tchecoslováquia	11º Argentina
12º Austrália	13º Filipinas
14º Rep. Centro Africana	

1978 - 8º Campeonato Mundial Masculino - Filipinas

Países participantes: 14

Jogos: 59

Média de pontos: 99,4 x 81,6

Cestinha: Kamil Brabenech (Che) – 26,9

MVP: Drazen Dalipagic (Yug)

Classificação Final

1º Iugoslávia

2º União Soviética 3º Brasil

4º Itália	5º Estados Unidos
6º Canadá	7º Austrália
8º Filipinas	9º Tchecoslováquia
10º Porto Rico	11º China
12º Rep. Dominicana	13º Coreia do Sul
14º Senegal	

1982 - 9º Campeonato Mundial Masculino - Colômbia

Países participantes: 13

Jogos: 50

Média de pontos: 99,8 x 83,1

Cestinha: Rolando Frazer (Pan) – 24,4

MVP: Rolando Frazer (Pan)

Classificação Final

1º União Soviética

2º Estados Unidos 3º Iugoslávia

4º Espanha

5º Austrália

6º Canadá

7º Colômbia

8º Brasil

9º Panamá

10º Tchecoslováquia

11º Uruguai

12º China

13º Costa do Marfim

1986 - 10º Campeonato Mundial Masculino - Espanha

Países participantes: 24

Jogos: 90

Média de pontos: 94,3 x 76,4

Cestinha: Nicos Galis (Gre) – 33,7

MVP: Drazen Petrovic (Yug)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º União Soviética 3º Iugoslávia

4º Brasil

5º Espanha

6º Itália

7º Israel

8º Canadá

9º China

10º Grécia

11º Cuba

12º Argentina

13º Angola

14º Austrália

15º Costa do Marfim

16º França

17º Alemanha

18º Coreia do Sul

19º Malásia

20º Holanda

21º Nova Zelândia

22º Panamá

23º Porto Rico

24º Uruguai

1990 - 11º Campeonato Mundial Masculino - Argentina

Países participantes: 16

Jogos: 64

Média de pontos: 100,00 x 84,9

Cestinha: Oscar Schmidt (Bra) – 34,6

MVP: Toni Kukoc (Yug)

Classificação Final

1º Iugoslávia

2º União Soviética 3º Estados Unidos

4º Porto Rico	5º Brasil
6º Grécia	7º Austrália
8º Argentina	9º Itália
10º Espanha	11º Venezuela
12º Canadá	13º Angola
14º China	15º Coreia do Sul
16º Egito	

1994 - 12º Campeonato Mundial Masculino - Canadá

Países participantes: 16

Jogos: 64

Média de pontos: 89,8 x 70,9

Cestinha: Andrew Gaze (Aus) – 23,9

MVP: Shaquille O'Neil (Usa)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Rússia	3º Croácia
4º Grécia	5º Austrália
6º Porto Rico	7º Canadá
8º China	9º Argentina
10º Espanha	11º Brasil
12º Alemanha	13º Coreia do Sul
14º Egito	15º Cuba
16º Angola	

1998 - 13º Campeonato Mundial Masculino - Grécia

Países participantes: 16

Jogos: 64

Média de pontos: 77,2 x 65,8

Cestinha: Alberto Herreros (Esp) – 17,9

MVP: D. Bodioga (Yug)

Classificação Final

1º Iugoslávia

2º Rússia 3º Estados Unidos

4º Grécia	5º Espanha
6º Itália	7º Lituânia
8º Argentina	9º Austrália
10º Brasil	11º Porto Rico
12º Canadá	13º Nigéria
14º Japão	15º Senegal
16º Coreia do Sul c	

2002 14º Campeonato Mundial Masculino – Estados Unidos

Países participantes: 16

Jogos: 62

Média de pontos: 91,9 x 75,4

Cestinha: Dirk Nowitski (Ger) – 24,0

MVP: Dirk Nowitski (Ger)

Classificação Final

1º Iugoslávia

2º Argentina 3º Alemanha

4º Nova Zelândia	5º Espanha
6º Estados Unidos	7º Porto Rico
8º Brasil	9º Turquia
10º Rússia	11º Angola
12º China	13º Canadá
14º Venezuela	15º Argélia
16º Líbano	

2006 - 15º Campeonato Mundial Masculino - Japão

Países participantes: 24

Jogos: 80

Média de pontos: 86,4 x 70,8

Cestinha: Yaou Ming (Chn) – 25,3

MVP: Pau Gasol (Esp)

Classificação Final

1º Espanha

2º Grécia

3º Estados Unidos

4º Argentina

5º França

6º Turquia

7º Lituânia

8º Alemanha

9º Angola

10º Austrália

11º China

12º Itália

13º Nova Zelândia

14º Nigéria

15º Sérvia

16º Eslovênia

17º Brasil

18º Japão

19º Líbano

20º Porto Rico

21º Panamá

22º Qatar

23º Senegal

24º Venezuela

2010 - 16º Campeonato Mundial Masculino - Turquia

Países participantes: 24

Jogos: 80

Média de pontos: 84,8 x 69,5

Cestinha: Luis Scola (Arg) – 27,1

MVP: Kevin Durant (Usa)

Classificação Final

1º ESTADOS UNIDOS

2º Turquia

3º Lituânia

4º Sérvia

5º Argentina

6º Espanha

7º Rússia

8º Eslovênia

9º Brasil

10º Austrália

11º Grécia

12º Nova Zelândia

13º França

14º Croácia

15º Angola

16º China

17º Alemanha

18º Porto Rico

19º Irã

20º Líbano

21º Costa do Marfim

22º Canadá

23º Jordânia

24º Tunísia

2014 - 17º Copa do Mundo Masculina - Espanha

Países participantes: 24

Jogos: 76

Média de pontos: 84,4 x 69,0

Cestinha: José Barea (Pur) – 22,0

MVP: Kyrie Irving (Usa)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Sérvia

3º França

4º Lituânia

5º Espanha

6º Brasil

7º Eslovênia

8º Turquia

9º Grécia

10º Croácia

11º Argentina

12º Austrália

13º Rep. Dominicana

14º México

15º Nova Zelândia

16º Senegal

17º Angola

18º Ucrânia

19º Porto Rico

20º Irã

21º Filipinas

22º Finlândia

23º Coreia do Sul

24º Egito

2019 - 18º Copa do Mundo Masculina – China

Países participantes: 32

Jogos: 90

Média de pontos: 85,9 x 70,5

Cestinha: Guna Ra (Kor) – 23,0

MVP: Ricky Rúbio (Esp)

Classificação Final

1º Espanha

2º Argentina

3º França

4º Austrália

5º Sérvia

6º Rep. Tcheca

7º Estados Unidos

8º Polônia

9º Lituânia

10. Itália

11º Grécia

12º. Rússia

13º Brasil

14º Venezuela

15º Porto Rico

16º Rep. Dominicana

17º Nigéria

18º Alemanha

19º Nova Zelândia

20º Tunísia

21º Canadá

22º Turquia

23º Irã

24º China

25º Montenegro

26º Coreia do Sul

27º Angola

28º Jordânia

29º Costa do Marfim

30º Senegal

31º Japão

32º Filipinas

2023 - 19º Copa do Mundo Masculina

Filipinas, Japão e Indonésia

Países participantes: 32

Jogos: 92

Média de pontos: 92,8 x 76,2

Cestinha: Luka Doncic (Slo) – 27,0

MVP: Dennys Schroeder (Ger)

Classificação Final

1º Alemanha

2º Sérvia 3º Canadá

4º Estados Unidos	5º Letônia
6º Lituânia	7º Eslovênia
8º Itália	9º Espanha
10. Austrália	11º Montenegro
12º. Porto Rico	13º Brasil
14º Rep. Dominicana	15º Grécia
16º Geórgia	17º Sudão do Sul
18º França	19º Japão
20º Egito	21º Finlândia
22º Nova Zelândia	23º Líbano
24º Filipinas	25º México
26º Angola	27º Costa do Marfim
28º Cabo Verde	29º China
30º Venezuela	31º Irã
32º Jordânia	

As finais do masculino

A primeira final das Copas do Mundo de Basquetebol Masculino, na Argentina em 1950, foi vencida pela equipe da casa contra os Estados Unidos (64x50). Em 1954, o Brasil faria sua primeira final, contra os norte-americanos com a vitória dos Estados Unidos (62 x 41). Em 1959, 1963, 1970 e 1974 não houve a disputa de finais. O campeão era definido em torneios de turno completo com as melhores equipes classificadas. Em 1959 e 1963 não houve finais. O campeão (Brasil) foi decidido pelo maior número de pontos. Os campeonatos eram realizados em turno completo.

Os Estados Unidos são o país com o maior número de finais (7) e também o maior vitorioso nessas disputas (5). Seguem a Iugoslávia (4 vitórias e uma derrota), União Soviética (2 vitórias e 3 derrotas), Argentina (1 vitória e 2 derrotas), Espanha (2 vitórias), Rússia e Sérvia (2 derrotas cada), Alemanha (1 vitória), Brasil, Grécia, Turquia (1 derrota cada).

Iugoslávia e União Soviética foram os países que mais se enfrentaram em finais (3) com vantagem dos iugoslavos com 2 vitórias. Estados Unidos e União Soviética se enfrentaram duas vezes com uma vitória cada.

O maior placar em uma final aconteceu em 1994 quando os Estados Unidos derrotaram a Rússia por 137 x 91 e o maior cestinha de uma final é o soviético Mishkin (29 pontos) na vitória sobre os Estados Unidos em 1982.

Segue a relação com todas as finais e seus cestinhas.

1950 – Argentina 64 x 50 Estados Unidos; Furlong (Arg) –	20 pts
1954 – Estados Unidos 62 x 41 Brasil; Edwards (Usa) –	14 pts
1967 – União Soviética 71 x 59 Iugoslávia; Ivo Daneau (Yug) –	23 pts
1978 – Iugoslávia 82 x 81 União Soviética; Dalipagic (Yug) –	21 pts
1982 – União Soviética 95 x 94 Estados Unidos; Mishkin (Urs) –	29 pts
1986 – Estados Unidos 87 x 85 União Soviética; Kenny Smith (Usa) –	23 pts
1990 – Iugoslávia 92 x 75 União Soviética; Paspalj (Yug) –	20 pts
1994 – Estados Unidos 137 x 91 Rússia; Baskov (Rus) –	22 pts
1998 – Iugoslávia 64 x 62 Rússia; Rebraka (Yug) –	16 pts
2002 – Iugoslávia 84 x 77 Argentina; (75 x 75) – Fabrício Oberto (Arg) –	28 pts
2006 – Espanha 70 x 47 Grécia; Garbajosa (Esp) –	20 pts
2010 – Estados Unidos 81 x 64 Turquia; Kevin Durant (Usa) –	28 pts
2014 – Estados Unidos 129 x 92 Sérvia; Kyrie Irving (Usa) –	26 pts

2019 – Espanha 95 x 75 Argentina; Gabriel Deck (Arg) -

24 pts

2023 – Alemanha 83 x 77 Sérvia; Dennis Schroder (Ger) -

28 pts



No feminino, ao contrário da participação nos Jogos Olímpicos que aconteceu somente quarenta anos após a inclusão do masculino no programa olímpico, o primeiro Campeonato Mundial aconteceu em 1953, no Chile, com a participação de dez equipes em sua maioria representantes das Américas (8).

Peru e França deram o “bola ao alto” inicial com a vitória das francesas por 62x22. Assim como no masculino, a competição feminina também sofreu mudanças no período de realização.

A princípio, realizada em anos ímpares, a partir de 1986 passou a acompanhar o calendário masculino. Mas, com a recente mudança do masculino que a partir de 2019 passou a ser disputada em anos ímpares, as duas competições acontecem em anos diferentes com o feminino acontecendo em anos pares, um ano antes do masculino.

O Chile foi o primeiro país a sediar Copa do Mundo de Basquetebol Feminino e a Austrália recebeu a competição em 2022. O Brasil organizou a competição em quatro oportunidades: 1957, 1971, 1986 e 2006. Países que sediaram o evento:

- Alemanha - 1998
- Austrália – 1994 e 2022
- Brasil – 1957, 1971, 1986 e 2006
- Checoslováquia - 1967
- Chile – 1953
- China – 2002
- Colômbia - 1975
- Coreia do Sul – 1979
- Espanha – 2018
- Malásia – 1990
- Perú – 1964
- República Tcheca – 2010
- Rússia – 1959 e 1986
- Turquia - 2014

Em 1953, dos dez participante, oito eram americanos e dois europeus. Em 1957 o participaram oito países americanos, três europeus e a Austrália. Em 1959 nenhum país americano esteve presente na Rússia. Foram sete europeus e um asiático. Em 1964 houve uma melhor distribuição das vagas. A Europa teve cinco países no

campeonato, as Américas seis países e a Ásia dois. Em 1967 e 1971 o quadro foi praticamente o mesmo, sendo que em 1971 no Brasil, Madagascar foi o primeiro país africano a participar do torneio.

Até 1986 a FIBA garantiu a presença de, pelo menos, um país africano e um asiático. A partir de 1990 foi definido em 16 o número de vagas com as presenças garantidas do campeão anterior e do país sede.

No entanto para a edição de 2022, uma decisão surpreendente da FIBA reduziu para 12 o número de vagas no feminino, limitando a participação de grandes potências como Espanha e Rússia que não obtiveram classificação. As vagas ficaram assim distribuídas: África (1), Américas (3), Ásia (4 – incluindo Austrália como país sede) e Europa (4).

O país estreante na Copa do Mundo Feminina foi a Bósnia Herzegovina.

Países participantes

Cinquenta e quatro países participaram das 19 edições da Copa do Mundo de Basquetebol Feminino. Os Estados Unidos é o recordista em participações (18), Coreia do Sul vem a seguir com 17 e Brasil e Austrália com 16. Os países por continentes e suas respectivas participação são demonstrados a seguir:

- **África – 9 países:** Angola (1), Congo (3), Madagascar (1), Mali (2), Moçambique (1), Nigéria (2), Quênia (1), Senegal (8) e Tunísia (1)
- **Américas – 13 países:** Argentina (9), Bolívia (1), Brasil (16), Canadá (12), Chile (3), Colômbia (1), Cuba (11), Ecuador (1), Estados Unidos (18), México (3), Paraguai (3), Peru (4) e Porto Rico (2)
- **Ásia – 5 países:** China (11), Coreia do Sul (17), Japão (14), Malásia (2) e Taipei (4)
- **Europa – 23 países:** Alemanha (1), Alemanha Oriental (1), Belarus (2), Bélgica (2), Bósnia Herzegovina (1), Bulgária (6), Eslováquia (2), Espanha (7), França (11), Grécia (2), Holanda (1), Hungria (5), Itália (5), Iugoslávia⁵ (6), Letônia (1), Lituânia (3), Polónia (3), Romênia (1), Rep. Tcheca⁶ (3), Rússia⁷

⁵ A Iugoslávia participou dos Mundiais até 2002 e com a divisão do país a Sérvia, passou a integrar o quadro dos países participantes da competição em 2014.

⁶ Em decorrência da divisão política da Tchecoslováquia, este país participou até 1990. A Eslováquia estreou em 1994 e a Rep. Tcheca em 2006.

⁷ A União Soviética participou até 1990, passando em 1994 a competir como Rússia.

(4), Sérvia (2), Suíça (1), Tchecoslováquia (8), Turquia (2) e União Soviética⁸ (9)

- **Oceania** – 2 países: Austrália (16) e Nova Zelândia (1)

Na história das Copas do Mundo de Basquetebol Feminino foram realizados 892 jogos, cuja média de pontos é igual a 76,6 x 57,5. O maior número de jogos aconteceu nos campeonatos realizados em 1990 na Malásia e em 1994 na Austrália, quando foram disputados 64 jogos em cada campeonato. O campeonato com maior média de pontos foi o de 1994, na Austrália, com média de 90,5 x 70,0. A maior diferença de pontos aconteceu no jogo entre Austrália e Malásia, em 1979, com a vitória das australianas por 119 x 14 (105 pontos de diferença).

A brasileira Hortência é a maior pontuadora com 930 pontos, média de 25,8 pontos por partida.

O número de países participantes, o número de jogos e a média de pontos, ano a ano, são demonstrados na Tabela 8.

Tabela 8 - Países participantes, número de jogos e média de pontos em cada campeonato

Ano	Local	Países	Jogos	Média pts
1953	Chile	10	31	42,8 x 30,6
1954	Brasil	12	46	61,8 x 4,1
1959	União Soviética	8	28	62,0 x 43,3
1964	Peru	13	54	67,4 x 46,
1967	Tchecoslováquia	11	35	64,5 x 50,1
1971	Brasil	13	54	75,4 x 52,6
1975	Colômbia	13	48	78,5 x 54,6
1979	Coreia do Sul	12	41	77,3 x 54,3
1983	Brasil	14	57	80,8 x 61,9
1986	União Soviética	12	42	81,6 x 65,0
1990	Malásia	16	64	85,9 x 63,3
1994	Austrália	16	64	90,5 x 70,0
1998	Alemanha	16	62	82,1 x 65,6
2002	China	16	62	86,0 x 62,7
2006	Brasil	16	62	79,1 x 63,4
2010	Rep. Tcheca	16	62	76,8 x 61,2
2014	Turquia	16	40	75,7 x 56,5
2018	Espanha	16	40	77,6 x 60,1
2022	Austrália	12	38	84,8 x 59,4

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

O pódio

No feminino, os dois rivais históricos dividem as honras de serem os grandes vencedores da competição. A União Soviética (6 títulos) dominou a competição

durante décadas, vencendo cinco vezes consecutivas (1959, 1964, 1967, 1971 e 1975) e novamente em 1983. As norte-americanas, com dez títulos, dominaram as duas primeiras competições (1953 e 1957) e somente voltaram a vencer em 1979 e novamente em 1986 e 1990. Em 1994 o Brasil sagrou-se campeão mundial e as americanas retomaram a hegemonia em 1998, repetindo as conquistas em 2002, 2010, 2014 e 2018, sequência interrompida pela Austrália em 2006.

As soviéticas são detentoras do maior número de vitórias consecutivas em Copas do Mundo. Foram 42 vitórias nos campeonatos de 1959, 1964, 1967, 1971, 1975 e 1983.

O pódio completo de todos os mundiais femininos é exibido no Quadro 3.

Quadro 3 - Pódio do feminino

Ano	Ouro	Prata	Bronze
1953	Estados Unidos	Chile	França
1957	Estados Unidos	União Soviética	Tchecoslováquia
1959	União Soviética	Tchecoslováquia	Bulgária
1964	União Soviética	Tchecoslováquia	Bulgária
1967	União Soviética	Coreia do Sul	Tchecoslováquia
1971	União Soviética	Tchecoslováquia	Brasil
1975	União Soviética	Japão	Tchecoslováquia
1979	Estados Unidos	Coreia do Sul	Canadá
1983	União Soviética	Estados Unidos	China
1986	Estados Unidos	União Soviética	Canadá
1990	Estados Unidos	Iugoslávia	Cuba
1994	Brasil	China	Estados Unidos
1998	Estados Unidos	Rússia	Austrália
2002	Estados Unidos	Rússia	Austrália
2006	Austrália	Rússia	Estados Unidos
2010	Estados Unidos	Rep.Tcheca	Espanha
2014	Estados Unidos	Espanha	Austrália
2018	Estados Unidos	Austrália	Espanha
2022	Estados Unidos	China	Austrália

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

Tabela 9 - Quadro geral de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	11	1	2	14
União Soviética	6	2		8
Austrália	1	1	4	6
Brasil	1		1	2

Rússia		3		3
Tchecoslováquia		2	4	6
Coreia do Sul		2		2
China		2	1	3
Espanha		1	3	4
Chile		1		1
Iugoslávia		1		1
Japão		1		1
Rep. Tcheca		1		1
Canadá			2	2
Cuba			1	1
França			1	1

Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

Como no masculino, os Estados Unidos é o país com o maior número de vitórias – 117 vitórias em 138 jogos (84,8%). No entanto é a União Soviética que tem o melhor aproveitamento da história dos mundiais femininos – 94,5% (69 vitórias em 73 jogos). Vários países nunca conseguiram uma vitória sequer: Angola, Porto Rico, Letônia, Quênia, Madagascar, Moçambique, Tunísia e Colômbia.

Participação de todos os países

O número de jogos (T), vitórias (V), derrotas (D), aproveitamento (%) e participações de cada país (P), por continente, são mostrados nas Tabelas 10 a 14. (Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal).

Tabela 10 - Países africanos

ÁFRICA	V	D	T	%	P
Ang	0	3	3	0,0	1
Cod	1	19	20	5,0	3
Ken	0	8	8	0,0	1
Mad	0	8	8	0,0	1
Mli	1	10	11	9,0	2
Moz	0	3	3	0,0	1
Ngr	3	9	12	25,0	2
Sen	6	39	45	13,3	8
Tun	0	5	5	0,0	1
Total	11	104	115	10,6	20

Tabela 11 - Países americanos

AMÉRICA	V	D	T	%	P
Arg	18	40	58	31,0	9
Bol	2	4	6	33,3	1
Bra	61	54	116	53,0	16
Can	46	44	90	51,1	12
Chi	9	14	23	39,1	3

Col	0	6	6	0,0	1
Cub	35	47	82	42,7	11
Ecu	1	7	8	12,5	1
Mex	10	10	20	50,0	3
Par	8	17	25	32,0	3
Per	5	21	26	19,2	3
Pur	2	9	11	18,2	2
Usa	117	21	138	84,8	18
Total	314	294	608	51,6	84

Tabela 12 - Países asiáticos

ÁSIA	V	D	T	%	P
Chn	46	39	85	54,1	11
Kor	57	61	118	48,3	17
Jpn	35	61	96	6,4	14
Mas	1	13	8	12,5	2
Tpe	4	21	25	16,0	4
Total	143	195	338	42,3	47

Tabela 13 - Países europeus

EUROPA	V	D	T	%	Part
Bel	6	6	12	50,0	2
Bhz	0	5	5	0	1
Blr	6	7	13	46,0	2
Bul	28	18	46	60,9	6
Che	45	18	63	71,4	8
Cze	13	9	22	59,1	3
Ddr	4	3	7	57,1	1
Esp	35	22	56	62,5	7
Fra	43	42	85	50,6	11
Ger	3	5	8	37,5	1
Gre	4	8	12	33,0	2
Hun	14	24	38	36,8	5
Ita	19	18	37	51,4	5
Lat	0	3	3	0	1
Ltu	11	15	26	42,3	3
Ned	4	2	6	67,0	1
Pol	12	12	24	50,0	3
Rou	2	5	7	28,6	1
Rus	26	10	36	72,2	4
Srb	6	7	13	46,1	2
Sui	1	4	5	20,0	1
Svk	9	8	17	52,9	2
Tur	5	5	10	50,0	2
Urs	69	4	73	94,5	9
Yug	20	28	48	41,7	6
Total	388	293	681	57,0	90

Tabela 14 - Países da Oceania*

OCEANIA	V	D	T	%	P
Aus	76	44	120	63,3	16
Nzl	1	7	8	12,5	1
Total	77	51	128	60,2	17

*A partir de 2018 Os países da Oceania passaram a disputar as competições pelo continente asiático

É evidente que a hegemonia norte-americana no feminino tem uma relação direta com a participação de atletas da WNBA. Mas no masculino com a abertura do mercado americano a atletas de outras nacionalidades, também houve uma considerável melhora para outros países que contam com esses atletas nas competições internacionais. Além disto, campeonatos importantes como a Euroliga e a Liga das Américas, entre outros, trazem enormes benefícios para o basquetebol mundial. Isto tem tornado a competição masculina mais equilibrada, principalmente com a ascensão de seleções europeias.

Cestinhas

Assim como no masculino, a Copa do Mundo de Basquetebol Feminino é repleta de atletas fantásticas o que torna difícil a tarefa de nominá-las. Assim sendo apresentamos aquelas que se destacaram por terem sido as maiores pontuadoras em cada edição da competição. No Quadro 4 temos as cestinhas do feminino.

Quadro 4 – Cestinhas do Feminino

1953	Anne Golchen (Fra)	19,2	Maria Ferrari	10,3
1957	Edith Nuñez (Par)	23,4	Marlene Bento	13,7
1959	Dagmar Hubalkova (Tch)	17,2	Não Participou	
1964	Já Park Sin (Kor)	20,6	Maria Helen Cardoso	11,3
1967	Nilza Garcia (Bra)	21,7	Nilza Garcia	21,7
1971	Lídia Ravazolli (Arg)	18,8	Nilza Garcia	14,5
1975	Nancy Nieto (Col)	20,7	Cristina Punko	16,0
1979	Kerweed Marchal (Hol)	20,8	Hortência Marcari	20,8
1983	Hortência Marcari (Bra)	29,0	Hortência Marcari	29,0
1986	Leonor Borrel (Cub)	26,7	Maria Paula Gonçalves	23,7
1990	Hortência Marcari (Bra)	31,5	Hortência Marcari	31,5
1994	Hortência Marcari (Bra)	27,6	Hortência Marcari	27,6
1998	Janeth Arcain (Bra)	20,2	Janeth Arcain	20,2
2002	Laureen Jackson (Aus)	23,1	Alessandra Santos	16,2
2006	Laureen Jackson (Aus)	21,3	Iziane Castro	16,6
2010	Yuko Oga (Jpn)	19,1	Erika de Souza	16,6
2014	Sancho Lyttle (Esp)	18,2	Erika de Souza	10,8
2018	Liz Cabbage (Aus)	23,8	Não participou	
2022	Anella Guirantes (Pur)	18,2	Não participou	

Fonte : FIBA ([2014]; De Rose Jr. arquivo pessoal)

Classificação de todas as Copas do Mundo de Basquetebol Feminino

A seguir serão apresentadas a classificação de cada campeonato. Os resultados de cada campeonato de 1953 a 2018 podem ser acessados no livro **Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo de Basquete: história, fatos e curiosidades**, disponível

no Portal de Livros Abertos da USP através do link -

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/444>.

Os resultados de todos os jogos da Copa do Mundo de Basquetebol Feminino de 2022 podem ser visualizados no anexo 1 deste livro. Aqui serão mantidas as denominações oficiais.

1953 - 1º Campeonato Mundial Feminino - Chile

Países participantes: 10

Jogos: 31

Média de pontos: 42,8 x 30,6

Cestinha: Anne Golchen (Fra) – 19,2

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Chile

3º França

4º Brasil

5º Paraguai

6º Argentina

7º Peru

8º México

9º Suíça

10º Cuba

1957 - 2º Campeonato Mundial Feminino - Brasil

Países participantes: 12

Jogos: 46

Média de pontos: 61,8 x 45,1

Cestinha: Edith Nuñez (Par) – 23,4

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º União Soviética

3º Tchecoslováquia

4º Brasil

5º Hungria

6º Paraguai

7º Chile

8º México

9º Argentina

10º Austrália

11º Peru

12º Cuba

1959 - 3º Campeonato Mundial Feminino - Rússia

Países participantes: 8

Jogos: 28

Média de pontos: 62,0 x 43,3

Cestinha: Dagmar Hubalkova (Tch) – 17,2

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Bulgária

3º Tchecoslováquia

4º Iugoslávia

5º Polônia

6º Romênia

7º Hungria

8º Coreia do Sul

1964 - 4º Campeonato Mundial Feminino - Peru

Países participantes: 13

Jogos: 54

Média de pontos: 67,4 x 46,7

Cestinha: Já Park Sin (Kor) – 20,6

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Tchecoslováquia

3º Bulgária

4º Estados Unidos

5º Brasil

6º Iugoslávia

7º Peru

8º Coreia do Sul

9º Japão

10º França

11º Chile

12º Paraguai

13º Argentina

1967 - 5º Campeonato Mundial Feminino - Tchecoslováquia

Países participantes: 11

Jogos: 35

Média de pontos: 64,5 x 50,1

Cestinha: Nilza Garcia (Bra) – 21,7

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Coreia do Sul

3º Tchecoslováquia

4º Alemanha Oriental

5º Japão

6º Iugoslávia

7º Bulgária

8º Brasil

9º Itália

10º Austrália

11º Estados Unidos

1971 - 6º Campeonato Mundial Feminino - Brasil

Países participantes: 13

Jogos: 54

Média de pontos: 75,4 x 52,6

Cestinha: Lídia Ravazolli (Arg) – 18,8

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Tchecoslováquia 3º Brasil

4º Coreia do Sul	5º Japão
6º França	7º Cuba
8º Estados Unidos	9º Austrália
10º Canadá	11º Argentina
12º Ecuador	13º Madagascar

1975 - 7º Campeonato Mundial Feminino - Colômbia

Países participantes: 13

Jogos: 48

Média de pontos: 78,5 x 54,6

Cestinha: Nancy Nieto (Col) – 20,7

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Japão 3º Tchecoslováquia

4º Itália	5º Coreia do Sul
6º México	7º Colômbia
8º Estados Unidos	9º Hungria
10º Austrália	11º Canadá
12º Brasil	13º Senegal

1979 - 8º Campeonato Mundial Feminino – Coreia do Sul

Países participantes: 12

Jogos: 41

Média de pontos: 77,3 x 54,3

Cestinhas: Kerweed Marshal (Usa) e Hortência Marcari (Bra) – 20,8

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Coreia do Sul

3º Canadá

4º Austrália

5º Itália

6º Japão

7º França

8º Holanda

9º Brasil

10º Bolívia

11º Malásia

12º Senegal

1983 - 9º Campeonato Mundial Feminino - Brasil

Países participantes: 14

Jogos: 57

Média de pontos: 80,8 x 61,9

Cestinha: Hortência Marcari (Bra) – 29,0

MVP: Não houve

Classificação Final

1º União Soviética

2º Estados Unidos

3º China

4º Coreia do Sul

5º Brasil

6º Bulgária

7º Polônia

8º Iugoslávia

9º Canadá

10º Cuba

11º Austrália

12º Japão

13º Peru

14º Congo

1986 - 10º Campeonato Mundial Feminino - Rússia

Países participantes: 12

Jogos: 42

Média de pontos: 81,6 x 65,0

Cestinha: Leonor Borrel (Cub) – 26,7

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º União Soviética

3º Canadá

4º Tchecoslováquia

5º China

6º Cuba

7º Bulgária

8º Hungria

9º Austrália

10º Coreia do Sul

11º Brasil

12º Taipei

1990 - 11º Campeonato Mundial Feminino - Malásia

Países participantes: 16

Jogos: 64

Média de pontos: 85,9 x 63,3

Cestinha: Hortência Marcari (Bra) – 31,5

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Iugoslávia

3º Cuba

4º Tchecoslováquia

5º União Soviética

6º Austrália

7º Canadá

8º Bulgária

9º China

10º Brasil

11º Coreia do Sul

12º Japão

13º Itália

14º Senegal

15º Congo

16º Malásia

1994 - 12º Campeonato Mundial Feminino - Austrália

Países participantes: 16

Jogos: 64

Média de pontos: 85,9 x 63,3

Cestinha: Hortência Marcari (Bra) – 27,6

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Brasil

2º China

3º Estados Unidos

4º Austrália

5º Eslováquia

6º Cuba

7º Canadá

8º Espanha

9º França

10º Coreia do Sul

11º Itália

12º Japão

13º Polônia

14º Taipei

15º Nova Zelândia

16º Quênia

1998 - 13º Campeonato Mundial Feminino - Alemanha

Países participantes: 16

Jogos: 62

Média de pontos: 82,1 x 65,6

Cestinha: Janeth Arcain (Bra) – 20,2

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Rússia

3º Austrália

4º Brasil

5º Espanha

6º Lituânia

7º Cuba

8º Eslováquia

9º Japão

10º Hungria

11º Alemanha

12º China

13º Coreia do Sul

14º Senegal

15º Argentina

16º Congo

2002 - 14º Campeonato Mundial Feminino - China

Países participantes: 16

Jogos: 62

Média de pontos: 86,0 x 62,7

Cestinha: Laureen Jackson (Aus) – 23,1

MVP: Não houve

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Rússia

3º Austrália

4º Coreia do Sul

5º Espanha

6º China

7º Brasil

8º França

9º Cuba

10º Argentina

11º Lituânia

12º Iugoslávia

13º Japão

14º Taipei

15º Senegal

16º Tunísia

2006 - 15º Campeonato Mundial Feminino - Brasil

Países participantes: 16

Jogos: 62

Média de pontos: 79,1 x 63,4

Cestinha: Laureen Jackson (Aus) – 21,3

MVP: Laureen Jackson

Classificação Final

1º Austrália

2º Rússia

3º Estados Unidos

4º Brasil

5º França

6º Lituânia

7º Rep. Tcheca

8º Espanha

9º Argentina

10º Canadá

11º Cuba

12º China

13º Coreia do Sul

14º Taipei

15º Senegal

16º Nigéria

2010 - 16º Campeonato Mundial Feminino – República Tcheca

Países participantes: 16

Jogos: 62

Média de pontos: 76,8 x 61,2

Cestinha: Yuko Oga (Jpn) – 19,1

MVP: Hana Harokova (Cze)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º República Tcheca

3º Espanha

4º Belarus

5º Austrália

6º França

7º Rússia

8º Coreia do Sul

9º Brasil

10º Japão

11º Grécia

12º Canadá

13º China

14º Argentina

15º Mali

16º Senegal

2014 - 17º Campeonato Mundial Feminino - Turquia

Países participantes: 16

Jogos: 40

Média de pontos: 75,7 x 56,5

Cestinha: Sancho Lytle (Esp) – 18,2

MVP: Maya Moore (Usa)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Espanha

3º Austrália

4º Turquia

5º Canadá

6º China

7º França

8º Sérvia

9º República Tcheca

10º Belarus

11º Brasil

12º Cuba

13º Coreia do Sul

14º Japão

15º Moçambique

16º Angola

2018 - 18º Copa do Mundo Feminino - Espanha

Países participantes: 16

Jogos: 40

Média de pontos: 94,3 x 76,4

Cestinha: Liz Cambage (Aus) – 23,8

MVP: Liz Cambage (Aus)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º Austrália

3º Espanha

4º Bélgica

5º França

6º China

7º Canadá

8º Nigéria

9º Japão

10º Turquia

11º Grécia

12º Senegal

13º Letônia

14º Coreia do Sul

15º Argentina

16º Porto Rico

2022 - 19º Copa do Mundo Feminino -Austrália

Países participantes: 12

Jogos: 38

Média de pontos: 84,8 x 59,4

Cestinha: Anella Guirantes (Pur) – 18,2

MVP: A'Já Wilson (USA)

Classificação Final

1º Estados Unidos

2º China

3º Austrália

4º Canadá

5º Bélgica

6º Sérvia

7º França

8º Porto Rico

9º Japão

10º Coreia do Sul

11º Mali

12º Bósnia Herzegovina

As finais do feminino

Estados Unidos e Chile fizeram a primeira final em 1953 com a vitória das norte-americanas por 49 x 36. Assim como no masculino, em algumas edições das Copas do Mundo Femininas o título foi decidido em torneios de turno completo. Isto aconteceu em 1964, 1967, 1971, 1975 e 1979.

Os Estados Unidos são o país com o maior número de finais – 10 (9 vitórias e uma derrota), seguidos da União Soviética com duas vitórias e duas derrotas. Os demais finalistas são: Rússia (3 derrotas); Austrália (uma vitória e uma derrota), Brasil (uma vitória), Chile, Bulgária, Iugoslávia, China, República Tcheca e Espanha com uma derrota cada.

O maior número de finais foi disputado entre Estados Unidos e União Soviética com duas vitórias para as norte-americanas e uma para as soviéticas.

O maior placar aconteceu em 1986, na vitória dos Estados Unidos sobre a União Soviética (108 x 88). Nesta mesma final Iakovleva (Urs) tornou-se a maior cestinha em uma final com 29 pts.

Segue a relação com todas as finais e as cestinhas.

1953 – Estados Unidos 49 x 36 Chile; Bowden (Usa) –	17 pts
1957 – Estados Unidos 51 x 48 União Soviética; Sipes (Usa) –	18 pts
1959 – União Soviética 51 x 38 Bulgária; Budowska (Urs) –	26 pts
1983 – União Soviética 84 x 82 Estados Unidos; Chausova (Urs) –	24 pts
1986 – Estados Unidos 108 x 88 União Soviética; Iakovleva (Urs) –	29 pts
1990 – Estados Unidos 88 x 78 Iugoslávia; McClain (Usa) –	23 pts
1994 – Brasil 96 x 87 China; Hortêncica (Bra) e Cheng (Chn) –	27 pts
1998 – Estados Unidos 71 x 65 Rússia; Zazulskaia (Urs) e Leslie (Usa) –	20 pts
2002 – Estados Unidos 79 x 74 Rússia; Korstin (Rus) –	27 pts
2006 – Austrália 91 x 74 Rússia; P.Taylor (Aus) –	28 pts
2010 – Estados Unidos 89 x 69 Rep. Tcheca; McCoughtry (Usa) –	18 pts
2014 – Estados Unidos 77 x 64 Espanha; Moore (Usa) –	18 pts
2018 – Estados Unidos 76 x 56 Austrália; Brittney Grinner (Usa) –	15 pts
2022 – Estados Unidos 83 x 61 China; A'Já Wilson (Usa); Yueru (Chn)	19 pts



As questões políticas também sempre estiveram presentes nas Copas do Mundo de Basquetebol.

A primeira delas ocorreu em 1950, quando a Iugoslávia se recusou a enfrentar a Espanha como protesto à ditadura espanhola. Em 1954 os países do leste europeu se negaram a vir ao Brasil devido à negativa das autoridades brasileiras ao visto aos soviéticos. O Egito também se negou a participar devido à presença de Israel.

Em 1959 União Soviética e Bulgária não enfrentaram Formosa, não reconhecida por eles como uma nação em função de sua briga política histórica com a China. Este fato tirou a chance da União Soviética de conquistar o título, beneficiando diretamente o Brasil.

Em 1963, o campeonato que estava programado para as Filipinas foi transferido para o Brasil devido à negativa do governo filipino em conceder vistos aos países socialistas.

Em 1990, ao final do jogo entre Iugoslávia e União Soviética, no início do movimento político que culminaria anos depois na divisão da Iugoslávia um grupo de torcedores Croatas invadiu a quadra com bandeiras de seu futuro país. Isto provocou uma reação dos atletas sérvios que serviam a Iugoslávia, entre eles Vlade Divac. Este episódio também provocou o rompimento dos maiores ídolos daquela equipe: o próprio Divac (sérvio) e Drazen Petrovic (croata).

Outros pequenos entreveros aconteceram ao longo do tempo como o ocorrido em 2006, no Mundial Feminino no Brasil quando por uma falha da organização o hino de Taipei foi tocado equivocadamente em um jogo da China. Esta, em protesto, se retirou da quadra e foi preciso uma longa negociação para que o jogo pudesse acontecer.

A Rússia foi impedida de participar dos torneios pré mundiais classificatória para a Copa do Mundo de 2023 devido aos ataques à Ucrânia.

Mas, talvez, nenhum fato político causou tanto impacto no cenário do basquetebol mundial quanto a divisão da Iugoslávia e o fim da União Soviética. Esses dois países foram durante muitos anos as grandes potências do basquetebol ao lado dos Estados Unidos e Brasil. Com a nova configuração dessas nações surgiram potências que, atualmente, estão colocadas no mais alto nível do basquetebol mundial como a Lituânia, Letônia, Sérvia, Montenegro, Croácia e Eslovênia.

Essa rica história do basquetebol e a participação do Brasil será contada mais detalhadamente nos próximos capítulos, com números, fatos e curiosidades organizadas a cada ano de realização da competição, tanto no masculino, quanto no feminino.



O Brasil tem uma história muito rica e importante nas Copas do Mundo de Basquetebol Masculino. Ao lado dos Estados Unidos é o país com o maior número de participações na competição (18), estando presente em todas as edições. O Brasil sediou duas edições da competição: 1954 e 1963.

Em número de jogos o Brasil é o segundo no masculino (145) com um percentual de aproveitamento de 60% (87 vitórias; 58 derrotas). O Brasil converteu 11754 pontos com média de 81,6 pontos por jogo e sofreu 10906 com média de 75,2 pontos por jogo. É o único país a ter um mesmo atleta indicado como MVP por duas vezes – Amaury Pasos em 1959 e 1963 e o cestinha do mundial de 1990 – Oscar. Além disso, Oscar é o maior cestinha dos mundiais com 834 pontos em quatro participações (24,8 pts/jogo)

Além do bicampeonato mundial o Brasil tem dois vices campeonatos (1954 e 1970) e dois terceiros lugares (1967 e 1978).

Adversários do Brasil

Os Estados Unidos são o país com o qual o Brasil teve o maior número de jogos no masculino – 13 (5 vitórias e 8 derrotas) seguidos pela União Soviética com 10 jogos – 2 vitórias e 8 derrotas. Porto Rico é o país que nos proporcionou o maior número de vitórias (7) contra somente uma derrota e o Canadá e Itália, nunca conseguiram vencer o Brasil (6 vitórias). As Tabelas 15 a 19 mostram os jogos contra todos nossos adversários, classificados por continentes: pontos pró (PP), pontos contra (PC), jogos (J), vitórias (V), derrotas (D), aproveitamento (%). Fontes: FIBA (www.fiba.com) e Dante De Rose Junior (arquivo pessoal).

Tabela 15 - Adversários da África

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
1	Ang	2002	86	83								
		1994	78	79	2	1	1	50	164	162	82,0	81,0
2	Civ	1982	102	79								
		2023	89	77	2	2	0	100	191	156	95,5	78,0
3	Egy	1950	38	19								
		2014	128	65	2	2	0	100	166	84	83,0	42,0
4	Caf	1974	94	54	1	1	0	100	94	54	94,0	54,0
5	Tun	2010	80	65	1	1	0	100	80	65	80,0	65,0
T					8	7	1	87,5	695	521	86,9	65,1

Fonte : FIBA ([2014]; De Rose Jr. arquivo pessoal)

Tabela 16 - Adversários das Américas

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
1	Arg	1967	74	66								
		2014	85	65								
		1950	35	40								
		1998	76	86								
		2002	67	78								
		2010	89	93	6	2	4	33,3	426	428	71,0	71,3
2	Can	1954	82	67								
		1959	69	52								
		1970	112	59								
		1974	75	74								
		1978	69	62								
		2023	69	65	6	6	0	100	476	379	79,3	63,2
3	Chi	1959	73	49								
		1950	41	50	2	1	1	50,0	114	99	57,0	49,5
4	Cub	1986	99	83								
		1994	82	76								
		1974	80	85	3	2	1	66,7	261	244	87,0	81,3
5	Mex	1959	78	50								
		1974	100	78	2	2	0	100	178	128	89,0	64
6	Pan	1986	88	85								
		1982	95	96	2	1	1	50,0	183	181	91,5	90,5
7	Par	1954	61	52								
		1967	85	41	2	2	0	100	146	93	73,0	46,5
8	Per	1950	40	33	1	1	0	100	40	33	40,0	33,0
9	Pur	1959	99	71								
		1963	62	55								
		1967	92	56								
		1974	73	68								
		1978	100	88								
		1998	76	64								
		2002	90	86								
		2002	84	91	8	7	1	87,5	676	579	84,5	72,4
10	Uru	1954	60	45								
		1967	63	45								
		1970	86	81								
		1982	96	77	4	4	0	100	305	248	76,3	62,0
11	Usa	1959	81	67								
		1963	85	82								
		1967	80	71								
		1970	69	65								
		1978	92	90								
		1950	42	45								
		1954	41	62								
		1974	83	103								
		1986	80	96								
		1994	82	105								
		1998	59	83								
		2010	68	70								
		2019	73	89	13	5	8	38,5	935	1028	71,9	79,1
T					49	33	16	67,3	3740	3375	76,3	68,9

Fonte : FIBA (2014); De Rose Jr. arquivo pessoal

Tabela 17 - Adversários da Ásia

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC	
1	Chn	1978	154	97									
		1982	93	79									
		1990	138	95									
		1994	93	97	4	3	1	75	478	368	119,5	92,0	
2	Kor	1970	82	77									
		1986	104	74									
		1998	76	73	3	3	0	100	262	224	87,3	74,7	
3	For	1954	61	44									
		1959	94	76	2	2	0	100	155	120	77,5	60,0	
4	Iri	2010	81	65									
		2014	79	50									
		2023	100	59	3	3	0	100	260	174	86,6	58,0	
5	Lbn	2002	102	73	1	1	0	100	102	73	102,0	73,0	
		Phi	1954	99	62								
			1954	57	41								
		1978	119	72	3	3	0	100	275	175	91,7	58,3	
6	Qat	2006	97	66	1	1	0	100	97	66	97,0	66,0	
		T				17	16	1	94,1	1629	1200	95,8	70,6

Fonte : FIBA ([2014]); De Rose Jr. arquivo pessoal

Tabela 18 - Adversários da Europa (continua)

País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
------	-----	----	----	---	---	---	---	----	----	-----	-----

1	Bul	1959	62	53	1	1	0	100	62	53	62,0	53,0
2	Che	1982	98	94								
		<i>1970</i>	<i>71</i>	<i>72</i>	2	1	1	50,0	169	166	84,5	83,0
3	Cze	2019	71	93	1	0	1	0	71	93	71,0	93,0
4	Cro	2010	92	74	1	1	0	100	92	74	92,0	74,0
5	Esp	1986	86	72								
		<i>1974</i>	<i>91</i>	<i>93</i>								
		<i>1994</i>	<i>67</i>	<i>73</i>								
		<i>1994</i>	<i>85</i>	<i>90</i>								
		<i>1998</i>	<i>63</i>	<i>73</i>								
		<i>2002</i>	<i>67</i>	<i>84</i>								
		<i>2002</i>	<i>89</i>	<i>105</i>								
		<i>2014</i>	<i>63</i>	<i>82</i>								
		<i>2023</i>	<i>78</i>	<i>96</i>	9	1	8	12,5	689	768	76,6	85,3
6	Fra	1950	59	27								
		1954	49	36								
		1963	77	63								
		2014	65	63								
		<i>1986</i>	<i>85</i>	<i>93</i>	5	4	1	80,0	335	282	67,0	56,4
7	Ger	1994	93	71								
		<i>1994</i>	<i>76</i>	<i>96</i>	2	1	1	50,0	169	167	84,5	83,5
8	Gre	1986	115	95								
		1990	97	94								
		<i>2019</i>	<i>79</i>	<i>78</i>								
		<i>1990</i>	<i>88</i>	<i>103</i>								
		2006	80	91	5	3	2	60,0	469	461	93,8	92,2
9	Isr	1954	68	46								
		1986	90	75	2	2	0	100	158	121	79	60,5
10	Ita	1963	81	72								
		1970	94	93								
		1970	69	59								
		1978	88	84								
		1978	86	85								
		1990	125	109	6	6	0	100	543	502	90,7	83,7

Tabela 18 - Adversários da Europa (conclusão)

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
11	Lat	2023	84	104	1	0	1	0	84	104	84,0	104,0
12	Ltu	1998	62	66								
		2006	74	79	2	0	2	0	136	145	68,0	72,5
13	Mne	2019	84	73	1	1	0	100	84	73	84,0	73,0
14	Pol	1967	83	67								
		1967	90	85	2	2	0	100	173	152	86,5	76
15	Slo	2010	77	80	1	0	1	0	77	80	77,0	80,0
16	Srb	2014	81	73								
		2014	56	84	2	1	1	50	137	157	68,5	78,5
17	Tur	2002	88	86								
		2006	71	73	2	1	1	50	159	159	79,5	77,5
18	Urs	1963	90	79								
		1970	66	64								
		1959	64	73								
		1959	63	66								
		1967	74	78								
		1974	60	79								
		1978	85	94								
		1982	92	99								
		1986	101	110								
		1990	100	110	10	2	8	20	795	852	79,5	85,2
19	Yug	1963	90	71								
		1967	84	87								
		1970	55	80								
		1974	60	84								
		1978	87	91								
		1986	91	117								
		1990	86	105								
		2002	69	90	8	1	7	14,2	622	725	77,8	90,6
					63	28	35	44,4	5024	5164	79,7	81,9

Fonte : FIBA ([2014]); De Rose Jr. arquivo pessoal

Tabela 19 - Adversários da Oceania

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	PC
1	Aus	1978	108	78								
		1990	100	93								
		1982	73	75								
		1990	68	69								
		1998	63	75								
		1998	75	79								
		2006	77	83	7	2	5	28,5	564	552	80,6	78,9
2	NZL	2019	102	94	1	1	0	100	102	94	102,0	94,0
	T				8	3	5	37,5	666	646	83,3	80,8

Fonte : FIBA ([2014]); De Rose Jr. arquivo pessoal

Todos os Jogos do Brasil

1950 – Argentina (Vitórias – 3; Derrotas – 3; 4º lugar; 42,3 x 35,8)

Bra	Egy	38	19
Bra	Fra	59	27
Bra	Per	40	33
<i>Bra</i>	<i>Arg</i>	<i>35</i>	<i>40</i>
<i>Bra</i>	<i>Chi</i>	<i>40</i>	<i>51</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>42</i>	<i>45</i>

Equipe: Alexandre Gemignani, Alfredo da Mota, Algodão, Angelin, Celso, Miltinho, Plutão,
Ruy de Freitas, Thales, Tião. Técnico: Moacyr Daiuto

1954 – Brasil (8 - 1; 2º lugar; 64,2 x 50,6)

Bra	Can	82	67
Bra	For	61	44
Bra	Fra	49	36
Bra	Isr	68	46
Bra	Par	61	52
Bra	Phi	99	62
Bra	Phi	57	41
Bra	Uru	60	45
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>41</i>	<i>62</i>

Equipe: Alfredo da Mota, Algodão, Almir de Almeida, Amaury, Bombarda, Fausto Sucena,
Jamil Gedeão, Mário Jorge, Mayr Facci, Thales, Wlamir Marques. Técnico: Kanela

1959 – Chile (7 - 2; 1º lugar; 75,9 x 61,9)

Bra	Bul	62	53
Bra	Can	69	52
Bra	Chi	73	49
Bra	Usa	81	67
Bra	For	94	76
Bra	Mex	78	50
Bra	Pur	99	71
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>64</i>	<i>73</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>63</i>	<i>66</i>

Equipe: Algodão, Amaury, Fernando Brobró, Edson Bispo, Jatyr, Oto, Pecente, Rosa Branca,
Senra, Waldemar, Waldyr Boccardo, Wlamir. Técnico: Kanela

1963 – Brasil (6 - 0; 1º lugar; 80,8 x 68,7)

Bra	Usa	85	81
Bra	Fra	77	63
Bra	Ita	81	62
Bra	Yug	90	71
Bra	Pur	62	55
Bra	Urs	90	79

Equipe: Amaury, Fritz, Jatyr, Menon, Mosquito, Paulista, Rosa Branca, Sucar, Ubiratan, Vitor, Waldemar, Wlamir. Técnico: Kanela

1967 – Uruguai (7 - 2; 3º lugar; 80,6 x 66,2)

Bra	Arg	74	66
Bra	Usa	80	71
Bra	Par	85	41
Bra	Pol	83	67
Bra	Pol	90	85
Bra	Pur	92	56
Bra	Uru	63	45
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>84</i>	<i>87</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>74</i>	<i>78</i>

Equipe: Amaury, Cesar, Emil Rached, Hélio Rubens, Jatyr, José Luiz Olaio, José Edvar, Menon, Mosquito, Sérgio Macarrão, Sucar, Ubiratan. Técnico: Kanela

1970 – Iugoslávia (7 - 2; 2º lugar; 78,2 x 72,2)

Bra	Can	112	59
Bra	Kor	82	77
Bra	Usa	69	65
Bra	Ita	94	93
Bra	Ita	69	59
Bra	Urs	66	64
Bra	Uru	86	81
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>55</i>	<i>80</i>
<i>Bra</i>	<i>Che</i>	<i>71</i>	<i>72</i>

Equipe: Hélio Rubens, José Luiz Olaio, José Edvar, Joy, Marquinhos Abdalah, Menon, Mosquito, Pedrinho, Rosa Branca, Sérgio Macarrão, Ubiratan, Wlamir. Técnico: Kanela

1974 – Porto Rico (4 - 5; 6º lugar; 79,6 x 79,8)

Bra	Can	75	74
-----	-----	----	----

Bra	Mex	100	78
Bra	Pur	73	68
Bra	Caf	94	54
<i>Bra</i>	<i>Cub</i>	<i>80</i>	<i>85</i>
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>91</i>	<i>93</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>83</i>	<i>103</i>
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>60</i>	<i>84</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>60</i>	<i>79</i>

Equipe: Dodi, Peixotinho, Ubiratan, Carioquinha, Hélio Rubens, Marquinhos, Totó, Marcel, Adilson, Robertão, José Geraldo, Mosquito. Técnico: Edson Bispo dos Santos

1978 – Filipinas (8 - 2; 3º lugar; 98,8 x 84,1)

Bra	Aus	108	78
Bra	Can	69	62
Bra	Chn	154	97
Bra	Usa	92	90
Bra	Ita	88	84
Bra	Ita	86	85
Bra	Phi	119	72
Bra	Pur	100	88
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>87</i>	<i>91</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>85</i>	<i>94</i>

Equipe: Marcelo Vido, Fausto, Ubiratan, Carioquinha, Hélio Rubens, Marquinhos, Gilson, Marcel, Adilson, Agra, Oscar, Robertão. Técnico: Ary Vidal

1982 – Colômbia (4 - 3; 8º lugar; 91,3 x 84,1)

Bra	Chn	93	79
Bra	Civ	102	79
Bra	Che	98	94
Bra	Uru	96	77
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>73</i>	<i>75</i>
<i>Bra</i>	<i>Pan</i>	<i>85</i>	<i>86</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>92</i>	<i>99</i>

Equipe: Nilo, Cadum, André, Carioquinha, Maury, Marquinhos, Gilson, Marcel, Adilson, Marcelo Vido, Oscar, Israel. Técnico: José Edvar Simões

1986 –Espanha (6 - 4; 4º lugar; 93,9 x 90,0)

Bra	Kor	104	74
-----	-----	-----	----

Bra	Cub	99	83
Bra	Esp	86	72
Bra	Gre	115	95
Bra	Isr	90	75
Bra	Pan	88	85

<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>80</i>	<i>96</i>
<i>Bra</i>	<i>Fra</i>	<i>85</i>	<i>93</i>
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>91</i>	<i>117</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>101</i>	<i>110</i>

Equipe: Nilo, Maury, Gerson, Pipoka, Rolando, Paulo Villas Boas, Guerrinha, Marcel, Marcelo

Vido, Sílvio, Oscar, Israel. Técnico: Ary Vidal

1990 –Argentina (4 - 4; 5º lugar; 100,3 x 97,3)

Bra	Aus	100	93
Bra	Chn	138	95
Bra	Gre	97	94
Bra	Ita	125	109

<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>68</i>	<i>69</i>
<i>Bra</i>	<i>Gre</i>	<i>88</i>	<i>103</i>
<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>86</i>	<i>105</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>100</i>	<i>110</i>

Equipe: Fernando Minucci, Guerrinha, Gerson, Pipoka, Rolando, Cadum, Maury, Marcel, Luiz

Felipe, Josuel, Oscar, Israel. Técnico: Hélio Rubens Garcia

1994 –Canadá (2 - 6; 11º lugar; 82,0 x 85,9)

Bra	Ger	93	71
Bra	Cub	82	76

<i>Bra</i>	<i>Ger</i>	<i>76</i>	<i>96</i>
<i>Bra</i>	<i>Ang</i>	<i>78</i>	<i>79</i>
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	<i>93</i>	<i>97</i>
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>67</i>	<i>73</i>
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>85</i>	<i>90</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>82</i>	<i>105</i>

Equipe: Paulo Villas Boas, Pipoka, Maury, Josuel, Janjão, Fernando Minucci, Rolando, Rato,

Rogério, Olívia, Tonico. Técnico: Ênio Vecchi

1998 – Grécia (2 - 6; 10º lugar; 68,8 x 74,9)

Bra	Kor	76	73
-----	-----	----	----

Bra	Pur	76	64
-----	-----	----	----

<i>Bra</i>	<i>Arg</i>	<i>76</i>	<i>86</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>63</i>	<i>75</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>75</i>	<i>79</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>63</i>	<i>73</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>59</i>	<i>83</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Ltv</i>	<i>62</i>	<i>66</i>
------------	------------	-----------	-----------

Equipe: Marcelinho Machado, Rato, Caio Caziolato, Pipoka, Sandro Varejão, Demétrius, Helinho, Chuí, Josuel, Brasília, Rogério, Janjão. Técnico: Hélio Rubens Garcia

2002 – Estados Unidos (4 - 5; 8º lugar; 82,4 x 86,2)

Bra	Ang	86	83
-----	-----	----	----

Bra	Lbn	102	73
-----	-----	-----	----

Bra	Pur	90	86
-----	-----	----	----

Bra	Tur	88	86
-----	-----	----	----

<i>Bra</i>	<i>Arg</i>	<i>67</i>	<i>78</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>67</i>	<i>84</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>89</i>	<i>105</i>
------------	------------	-----------	------------

<i>Bra</i>	<i>Pur</i>	<i>84</i>	<i>91</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Yug</i>	<i>69</i>	<i>90</i>
------------	------------	-----------	-----------

Equipe: Marcelinho Machado, Alex Garcia, Vanderlei, Tiago Spliter, Sandro Varejão, Demétrius, Helinho, Anderson Varejão, Giovannonni, Leandrino, Rogério, Baby.

Técnico: Hélio Rubens Garcia

2006 – Japão (1 - 4; 17º lugar; 79,8 x 78,4)

Bra	Qatar	97	66
-----	-------	----	----

<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>77</i>	<i>83</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Gre</i>	<i>80</i>	<i>91</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Ltu</i>	<i>74</i>	<i>79</i>
------------	------------	-----------	-----------

<i>Bra</i>	<i>Tur</i>	<i>71</i>	<i>73</i>
------------	------------	-----------	-----------

Equipe: Marcelinho Machado, Nezinho, Murilo, Estevan, Leandrino, Marcelinho Huertas, Alex Garcia, Anderson Varejão, Giovannonni, Caio Torres, André Bambu, Tiago Spliter.

Técnico: Lula Ferreira

2010 – Turquia (3 - 3; 9º lugar; 81,2 x 74,5)

Bra	Cro	92	74
-----	-----	----	----

Bra	Iri	81	65
Bra	Tun	80	65
<i>Bra</i>	<i>Arg</i>	<i>89</i>	<i>93</i>
<i>Bra</i>	<i>Slo</i>	<i>77</i>	<i>80</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>68</i>	<i>70</i>

Equipe: Marcelinho Machado, Nezinho, Murilo, Raulzinho, Alex Garcia, Marcelinho Huertas, Leandrino, Anderson Varejão, Giovannonni, J.P. Batist, Marquinhos, Tiago Spliter.

Técnico: Ruben Magnano

2014 – Espanha (5 - 2; 6º lugar; 79,6 x 68,9)

Bra	Arg	85	65	20
Bra	Egy	128	65	63
Bra	Fra	65	63	2
Bra	Iri	79	50	29
Bra	Srb	81	73	8
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>63</i>	<i>82</i>	<i>19</i>
<i>Bra</i>	<i>Srb</i>	<i>56</i>	<i>84</i>	<i>28</i>

Equipe: Marcelinho Machado, Raulzinho, Rafael Hetsheimer, Larry Taylor, Alex Garcia, Marcelinho Huertas, Leandrino, Anderson Varejão, Giovannonni, Nenê Hilário, Marquinhos, Tiago Spliter.

Técnico Ruben Magnano

2019 – China (3 - 2; 13 lugar; 81,8 x 85,4)

Bra	Nzl	102	94
Bra	Gre	79	78
Bra	Mne	84	73
<i>Bra</i>	<i>Cze</i>	<i>71</i>	<i>93</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>73</i>	<i>89</i>

Equipe: Alex Garcia, Marcelinho Huertas, Leandrino, Anderson Varejão, Marquinhos, Rafa Luz, Victor Benite, Bruno Caboclo, Yago Matheus, Cristiano Felício, Didi Louzada,

Augusto Lima. Técnico Alexander Petrovic

2023 – Japão, Filipinas e Indonésia (3-2; 13º; 84,0 x 80,2)

Bra	Iri	100	59
Bra	Civ	89	77
Bra	Can	69	65
Bra	Esp	78	96
Bra	Lat	84	104

Equipe: Yago Matheus, Cristiano Felício, Victor Benite, Marcelinho Huertas, Tim Soares, Gui Santos, Leo Mendl, Raulzinho, Felipe dos Anjos, Georginho de Paula, Bruno Caboclo, Lucas Dias. Técnico: Gustavo De Conti

A Tabela 20 mostra um resumo dos jogos do Brasil nos Mundiais e Copas do Mundo: jogos (J), vitórias (V), derrotas (D), aproveitamento (%) e classificação (C)

Tabela 20 - Jogos do Brasil

Ano	J	V	D	%	C
1950	6	3	3	50,0	4º
1954	9	8	1	88,8	2º
1959	9	7	2	77,7	1º
1963	6	6	0	100	1º
1967	9	7	2	100	3º
1970	9	7	2	77,7	2º
1974	9	4	5	44,4	6º
1978	10	8	2	80,0	3º
1982	7	4	3	57,1	8º
1986	10	6	4	60,0	4º
1990	8	4	4	50,0	5º
1994	8	2	6	25,0	11º
1998	8	2	6	25,0	10º
2002	9	4	5	44,4	8º
2006	5	1	4	20,0	17º
2010	6	3	3	50,0	9º
2014	7	5	2	71,4	6º
2019	5	3	2	60,0	13º
2023	5	3	2	60,0	13º
Total	145	87	58	60,0	-

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Nossos atletas

O Brasil foi representado por 118 atletas nas Copas do Mundo. Alex Garcia, Anderson Varejão, Ubiratan, Marcel, Marcelinho Huertas e Marcelinho Machado

participaram em cinco edições. O recordista de jogos foi Ubiratan (41 jogos) e o maior cestinha é Oscar com 843 pontos, média de 24,8 pts por jogo.

A Tabela 21 mostra a relação completa de atletas masculinos que representaram o Brasil nas Copas do Mundo de Basquetebol Masculino, com o número de participações (P), jogos (J), pontos (Pts) e média (M).

Tabela 21 - Atletas brasileiros nas Copas do Mundo de Basquetebol Masculino (continua)

	Nome	P	J	Pts	M
1	Adilson Nascimento	3	25	183	7,3
2	Alex Garcia	5	32	242	7,6
3	Alexandre Gemignani	1	6	28	4,7
4	Alfredo Da Motta	2	13	71	5,5
5	Almir de Almeida	1	9	41	4,6
6	Amaury Pasos	4	33	434	13,2
7	Anderson Varejão	5	29	252	8,7
8	André Quirino (Bambu)	1	1	2	2,0
9	André Luiz Guimarães (Rato)	2	15	78	5,2
10	André Stoffel	1	3	5	1,7
11	Ângelo Bonfietti (Angeim)	2	15	124	8,3
12	Antônio José Santana (Tonico)	1	3	2	0,7
13	Antônio Salvador Succar	2	13	51	3,9
14	Aristides Josuel dos Santos (Josuel)	3	21	156	7,4
15	Augusto Lima	1	5	0	0,0
16	Baby Araújo	1	4	17	4,3
17	Benedito Cícero Tortelli (Paulista)	1	2	6	3,0
18	Bruno Caboclo	2	10	110	11,0
19	Caio Cazzolato	1	5	41	8,2
20	Caio Torres	1	1	0	0,0
21	Carlos Domingos Massoni (Mosquito)	4	32	101	3,2
22	Carlos Henrique Nascimento (Olívia)	1	8	44	5,5
23	Carmo de Souza (Rosa Branca)	3	19	90	4,7
24	Celso dos Santos	1	6	16	2,7
25	César Sebba	1	6	20	3,3
26	Cláudio Clemente (Brasília)	1	3	4	1,3
27	Cristiano Felício	2	10	51	5,1
28	Demétrius Ferraciú	2	17	111	6,5
29	Didi Louzada	1	5	11	2,2
30	Edson Bispo Dos Santos	1	8	90	11,3
31	Eduardo Agra	1	4	42	10,5
32	Emil Rached	1	2	23	11,5
33	Estevan Ferreira	1	4	8	2,0
34	Fausto Gianechini	1	10	67	6,7
35	Fausto Sucena	1	5	14	2,8
36	Felipe dos Santos	1	2	1	0,5
37	Fernando Brobró	1	7	21	3,0
38	Fernando Minucci	2	8	53	6,6

39	Friederich Wilhelm (Fritz)	1	0	0	0,0
40	George de Paula	1	5	31	6,2
41	Gerson Vitalino	2	18	175	9,7
42	Gilson de Jesus	2	17	152	8,9
43	Gui Santos	1	5	37	7,4
44	Guilherme Giovannonni	4	26	196	7,5
45	Hélio Pereira Marques (Godinho)	2	9	25	2,8
46	Hélio Rubens	4	25	168	6,7
47	Hélio Rubens Garcia Jr. (Helinho)	2	13	37	2,8
48	Israel Campelo	3	24	250	10,4
49	J. P. Batista	1	4	17	4,3
50	Jamil Gedeão	1	5	13	2,6
51	Jatyr Schall	3	12	138	11,5
52	João José Viana (Pipoka)	4	30	229	7,6
53	Joelcio Joerke (Janjão)	2	13	35	2,7
54	Jorge Guerra (Guerrinha)	2	18	58	3,2
55	José Luiz Olaio	2	9	5	0,6
56	José Aparecido dos Santos (Joy)	1	9	44	4,9
57	José Edvar Simões	2	18	157	8,7
58	José Geraldo de Castro	1	8	68	8,5
59	José Henrique de Carli	1	4	12	3,0
60	José Maciel Senra (Zezinho)	1	2	9	4,5
61	Larry Taylor	1	7	21	3,0
62	Lázaro Garcia (Toto)	1	5	9	1,8
63	Leandro Barbosa	5	27	323	12,0
64	Leo Mendl	1	5	37	7,4
65	Lucas Dias	1	5	34	6,8
66	Luiz Cláudio Menon	3	22	321	14,6
67	Luiz Felipe de Azevedo	1	8	104	13,0
68	Luiz Peixoto (Peixotinho)	1	3	21	7,0
69	Marcel Ponikwar de Souza	5	40	543	13,6
70	Marcelinho Huertas	5	27	193	7,1
71	Marcelinho Machado	5	26	316	12,2
72	Marcelo Vido	3	15	59	3,9
73	Márcio de Azevedo	1	7	35	5,0
74	Marco Aurélio Pegollo (Chuí)	1	6	64	10,7
75	Mário Jorge	1	6	7	1,2
76	Marquinhos Abdalah	4	27	367	13,6
77	Marquinhos Souza	3	18	149	8,3
78	Maury Ponikwar de Souza	4	31	167	5,4
79	Mayr Facci	1	8	63	7,9
80	Milton Santos Marques (Miltinho)	1	5	8	1,6
81	Milton Setrini Jr (Carioquinha)	3	26	270	10,4
82	Murilo Becker	2	10	27	2,7
83	Nenê Hilário	1	7	45	6,4
84	Nezinho Ferreira	2	14	14	1,0
85	Nilo Guimarães	2	15	104	6,9
86	Oscar Schmidt	4	34	843	24,8
87	Otto Nóbrega	1	6	11	1,8
88	Paulo Siqueira (Montanha)	1	3	9	3,0

89	Paulo Villas Boas	2	17	224	13,2
90	Pedro Cesar Cardoso (Pedrinho)	1	3	13	4,3
91	Pedro Vicente Fonseca (Pecente)	1	9	61	6,8
92	Plutão de Macedo	1	5	6	1,2
93	Rafa Luz	1	5	29	5,8
94	Rafael Hettzheimer	1	6	15	2,5
95	Raul Togni Neto	3	10	67	6,7
96	Ricardo Guimarães (Cadum)	2	11	37	3,4
97	Roberto Correia (Robertão)	2	12	85	7,1
98	Rogério Klafke	3	25	296	11,8
99	Rolando Ferreira	3	20	104	5,2
100	Ruy de Freitas	1	6	28	4,7
101	Sandro Varejão	2	16	86	5,4
102	Sebastião Gimenes (Tião)	1	4	1	0,3
103	Sérgio Machado (Macarrão)	2	13	73	5,6
104	Sílvio Malvezi	1	3	41	13,7
105	Thales Monteiro	2	11	48	4,4
106	Tiago Splitter	4	26	243	9,3
107	Tim Soares	1	5	49	9,8
108	Ubiratan Maciel (Bira)	5	41	474	11,6
109	Vanderlei Mazuchinni	1	7	72	10,3
110	Victor Benite	2	10	74	7,4
111	Vitor Mirshauska	1	6	90	15,0
112	Waldemar Blatkauskas	2	13	103	7,9
113	Waldyr Boccardo	1	3	8	2,7
114	Washington Joseph (Dodi)	1	9	74	8,2
115	Wilson Bombarda	1	6	26	4,3
116	Wlamir Marques	4	31	437	14,1
117	Yago Matheus	2	10	79	7,9
118	Zenny Azevedo (Algodão)	3	23	160	7,0

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

Os medalhistas

O Brasil conquistou seis medalhas nas Copas do Mundo de Basquetebol Masculinos:

- **Ouro em 1959 e 1963**
- **Prata em 1954 e 1970**

- **Bronze em 1967 e 1978**

O Brasil teve 48 atletas medalhistas. Amaury Pasos, Ubiratan Maciel e Wlamir Marques foram os atletas com o maior número de medalhas conquistadas – 4. Hélio Rubens, Jatyr, Menon, Mosquito e Rosa Branca obtiveram três medalhas cada um.

Somente cinco atletas participaram das campanhas campeãs em 1959 e 1963: Amaury, Jatyr, Rosa Branca, Waldemar e Wlamir.

A Tabela 22 mostra todos os atletas medalhistas no masculino.

Tabela 22 - Atletas medalhistas. Ouro (O); Prata (P); Bronze (B)

ATLETA	1959	1963	1954	1970	1967	1978	TOTAL
Adilson						B	1
Alfredo da Motta			P				1
Algodão	O		P				2
Almir de Almeida			P				1
Amaury	O	O	P		B		4
Angelin			P				1
Bombarda			P				1
Carioquinha						B	1
Cezar Sebba					B		1
Edson Bispo	O						1
Eduardo Agra						B	1
Edvar				P	B		2
Emil Rached					B		1
Fausto Gianechinni						B	1
Fausto Sucena			P				1
Fernando Brobó	O						1
Fritz		O					1
Gilson						B	1
Godinho			P				1
Hélio Rubens				P	B	B	3
J. L. Olaio				P	B		2
Jamil Gedeão			P				1
Jatyr	O	O			B		3
José Henrique			P				1
Joy				P			1
Marcel						B	1
Marcelo Vido						B	1
Mário Jorge			P				1
Marquinhos Abdalah				P		B	2
Mayr			P				1
Menon		O		P	B		3
Mosquito		O		P	B		3
Oscar						B	1

Otto	O						1
Paulista		O					1
Pecente	O						1
Pedrinho				P			1
ATLETA	1959	1963	1954	1970	1967	1970	TOTAL
Robertão						B	1
Rosa Branca	O	O		P			3
Sérgio Macarrão				P	B		2
Sucar		O			B		2
Thales			P				1
Ubiratan		O		P	B	B	4
Vitor		O					1
Waldemar	O	O					2
Waldyr Bocardo	O						1
Wlamir	O	O	P	P			4
Zezinho	O						1

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

Os técnicos do masculino

No masculino, o Brasil foi dirigido por doze técnicos, sendo que o lendário Togo Renan Soares foi aquele que mais vezes dirigiu nossa seleção em Mundiais (5), seguido de Hélio Rubens Garcia com 3 participações.

Kanela obteve cinco das seis medalhas conquistadas pelo Brasil em Mundiais masculino: ouro em 1959 e 1963; prata em 1970 e bronze em 1967. Também é o detentor do maior número de vitórias (35) com 83,3 % de aproveitamento. Ruben Magnano (Argentina) e Alexander Petrovic (Croácia) são os dois estrangeiros a dirigir o Brasil em Campeonatos Mundiais.

A relação completa dos técnicos do masculino com o ano de suas participações (A), vitórias (V), derrotas (D), classificação (C) e aproveitamento (%) é apresentada na Tabela 23.

Tabela 23 - Técnicos no masculino

Técnico	A	V	D	C	%
Alexandar Petrovic	2019	3	2	13º	60%
Ary Vidal	1978	8	2	3º	
	1986	6	4	4º	
		14	6		70%
Edson Bispo dos Santos	1974	4	5	6º	44,4%
Ênio Vecchi	1994	2	6	11º	25%

Gustavo De Conti	2023	3	2	13º	60%
Hélio Rubens Garcia	1990	4	4	5º	
	1998	2	6	11º	
	2002	4	5	8º	
		10	15		40%
José Edvar Simões	1982	4	3	8º	57,1%
Lula Ferreira	2006	1	4	17º	20%
Moacyr Daiuto	1950	3	3	4º	50%
Ruben Magnano	2010	3	3	9º	
	2014	5	2	6º	
		8	5		61,5%
Togo Renan Soares (Kanela)	1954	8	1	2o.	
	1959	7	2	1º	
	1963	6	0	1º	
	1967	7	2	3º	
	1970	7	2	2º	
		35	7		83,3%

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal



No feminino, o Brasil também tem uma história muito importante. Nosso país participou de 16 das 18 edições, ficando fora em 1959 e, recentemente, em 2018.

Em número de jogos o Brasil é o segundo colocado com 115 jogos com aproveitamento de 53% (61 vitórias; 54 derrotas). O Brasil converteu 8308 com média

de 72,2 pontos por jogo sofreu 8021 com média de 69,7 pontos por jogo. Hortência foi cestinha em três oportunidades (1983, 1990 e 1994) e eleita a maior jogadora de todos os tempos em Mundiais femininos. Além dela, Janeth também foi cestinha em 1998.

Adversários do Brasil

No feminino o Brasil enfrentou 32 países e nossas maiores adversárias são Estados Unidos (3 vitórias e 6 derrotas) e Japão (8 vitórias e 1 derrota) seguidos pela Austrália (2 vitórias e 6 derrotas).

As tabelas 24 a 28 mostram o número de jogos que o Brasil disputou com cada um dos países e seus continentes (J), vitórias (V), derrotas (D), aproveitamento (%), pontos pró (PP) e pontos contra (PC). Fonte: Dante De Rose Junior (arquivo pessoal)

Tabela 24 - Adversários da África

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
1	Mli	2010	80	73	1	1	0	100	80	73	80,0	73,0
2	Sen	1975	87	48								
		1979	98	57								
		1990	75	55								
		2002	93	52	4	4	0	100	353	212	88,3	53,0
T					5	5	0	100	433	285	86,6	57,0

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

Tabela 25 - Adversários das Américas

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
1	Arg	1953	40	36								
		2002	85	39								
		2006	71	69	3	3	0	100	196	144	65,3	48,0
2	Bol	1979	98	53	1	1	0	100	98	53	98,0	53,0
3	Can	1975	93	83								
		2006	82	41								
		2010	64	58								
		1986	75	82								
		1990	56	74	5	3	2	60	370	338	74,0	67,6
4	Chi	1964	78	47								
		1957	66	64								
		1953	37	41	3	2	1	67	181	152	60,3	50,7
5	Cub	1953	50	31								
		1971	62	59								
		1994	111	91								
		1998	88	79								
		1986	78	93	5	4	1	80	389	353	77,8	70,6
6	Par	1953	40	37								
		1957	48	46	2	2	0	100	88	46	44,0	41,5
7	Per	1964	95	36	1	1	0	100	95	36	95,0	36,0
8	Usa	1953	29	23								
		1967	56	44								
		1994	110	107								
		1957	44	67								
		1964	43	51								
		1975	72	104								
		1983	78	109								
		1998	79	93								
		2006	59	99	9	3	6	33,3	570	697	63,3	77,4
T					29	19	10	65,5	1987	1819	68,5	62,7

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

Tabela 26 - Adversários da Ásia

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	MPF	MPC	PF	PC
1	Chn	1990	100	97								
		1994	96	87								
		2002	85	73								
		1983	71	72								
		1990	90	95								
		1994	90	97								
		2002	80	81	7	3	4	42,8	612	602	87,4	86,0
2	Kor	1971	70	63								
		1998	75	65								
		2006	106	86								
		1975	62	80								
		1983	79	80								
		1986	69	71								
		2002	70	71								
		2010	60	61	8	3	5	37,5	591	577	73,9	72,1
3	Jpn	1964	80	50								
		1971	77	76								
		1979	57	55								
		1990	91	79								
		1990	100	90								
		2010	93	91								
		2010	84	79								
		2014	79	56								
		1967	63	67	9	8	1	88,9	724	643	80,4	71,4
4	Mas	1979	104	66								
		1990	143	50	2	2	0	100	247	116	123,5	58,0
5	Tpe	1986	92	57								
		1994	112	83	2	2	0	100	204	140	102,0	70,0
					28	18	10	64,3	2378	2078	84,9	74,2

Tabela 27 - Adversários da Europa

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	PF	PC	MPF	MPC
1	Bul	1983	81	78								
		1967	56	65								
		1986	72	82								
		1964	49	60	4	1	3	25	258	285	64,5	71,3
2	Che	1957	70	83								
		1964	41	69								
		1971	59	68	3	0	3	0	170	220	56,7	73,3
3	Cze	2006	75	51								
		2010	70	84								
		2014	55	68	3	1	2	33,3	200	203	66,7	67,7
4	Ddr	1967	59	60	1	0	1	0	59	60	59,0	60,0
5	Esp	1994	92	87								
		2002	68	78								
		2006	66	67								
		2010	57	69								
		2014	56	83	5	1	4	20	339	384	67,8	76,8
6	Fra	1971	55	51								
		2002	74	65								
		1953	37	49								
		1979	64	76								
		2014	48	61	5	2	3	40	278	302	55,6	60,4
7	Ger	1998	77	73	1	1	0	100	77	73	77,0	73,0
8	Hun	1957	52	49								
		1998	83	78								
		1975	51	76	3	2	1	66,7	186	203	62,0	67,7
9	Ita	1967	60	50								
		1975	59	80	2	1	1	50	119	130	59,5	65,0
10	Ltu	1998	72	70								
		2006	84	67	2	2	0	100	156	149	78,0	68,5
11	Ned	1979	73	82	1	0	1	0	73	82	73,0	82,0
12	Pol	1983	84	72								
		1994	87	77	2	2	0	100	171	149	85,5	74,5
13	Rus	2010	53	76	1	0	1	0	53	76	53,0	76,0
14	Slv	1998	66	60								
		1994	88	99	2	1	1	50	154	159	77,0	79,5
16	Urs	1957	44	56								
		1964	50	68								
		1964	47	70								
		1971	49	82								
		1983	75	99								
		1986	95	103								
		1990	67	95	7	0	7	0	427	573	61,0	81,9
16	Yug	1964	66	52								
		1983	76	60								
		2002	86	75	3	3	0	100	228	187	76,0	62,3
T					45	17	28	37,8	2948	3235	65,5	71,9

Tabela 28 - Adversários da Oceania

	País	Ano	PF	PC	J	V	D	%	MPF	MPC	PF	PC
1	Aus	1967	74	58								
		2002	75	74								
		1975	65	82								
		1986	57	72								
		1998	75	76								
		1998	67	72								
		2006	73	82								
T		2006	76	88	8	2	6	33,3	562	604	70,3	75,5

Todos os jogos do Brasil

1953 – Chile (Vitórias – 4; Derrotas – 2; 6º lugar; 38,8 x 36,2)

Bra	Cub	50	31
Bra	Arg	40	36
Bra	Usa	29	23
Bra	Par	40	37
<i>Bra</i>	<i>Fra</i>	<i>37</i>	<i>49</i>
<i>Bra</i>	<i>Chi</i>	<i>37</i>	<i>41</i>

Equipe: Aglaé, Anésia, Cida Cardoso, Cida Ferrari, Coca, Ivone, Izaura, Marta Helga, Nair, Nívea, Noêmia, Wanda. Técnico: Mário Amâncio Duarte

1957 – Brasil (3 - 3; 6º lugar; 54,0 x 60,8)

Bra	Par	48	46
Bra	Chi	66	64
Bra	Hun	52	49
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>44</i>	<i>67</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>44</i>	<i>56</i>
<i>Bra</i>	<i>Che</i>	<i>70</i>	<i>83</i>

Equipe: Aglaé, Anésia, Noca, Genésia, Heleninha, Izaura, Maria Helena, Marlene, Marta Helga, Nair, Neuci, Zilá. Técnico: Antenor Horta

1964 – Perú (4 - 5; 5º lugar; 61,0 x 55,9)

Bra	Chi	78	47
Bra	Jpn	80	50
Bra	Yug	66	52
Bra	Per	95	36

<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>50</i>	<i>68</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>47</i>	<i>70</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>43</i>	<i>51</i>
<i>Bra</i>	<i>Bul</i>	<i>49</i>	<i>60</i>
<i>Bra</i>	<i>Che</i>	<i>41</i>	<i>69</i>

Equipe: Benedita, Delcy, Heleninha, Laís Helena, Luigina, Maria Helena, Marlene,
Nadir, Nilza, Norminha, Ritinha, Zilá. Técnico: Amir de Almeida

1967 – Tchecoslováquia (3 - 3; 8º lugar; 61,3 x 57,3)

Bra	Usa	56	44
Bra	Ita	60	50
Bra	Aus	74	58

<i>Bra</i>	<i>Jpn</i>	<i>63</i>	<i>67</i>
<i>Bra</i>	<i>Bul</i>	<i>56</i>	<i>65</i>
<i>Bra</i>	<i>Ddr</i>	<i>59</i>	<i>60</i>

Equipe: Angelina, Delcy, Heleninha, Jacy, Laís Helena, Maria Helena, Marlene, Nadir,
Neusa, Nilza, Norminha, Ritinha. Técnico: Ary Vidal

1971 – Brasil (4 - 2; 3º lugar; 62,0 x 66,5)

Bra	Fra	55	51
Bra	Kor	70	63
Bra	Jpn	77	76
Bra	Cub	62	59

<i>Bra</i>	<i>Che</i>	<i>59</i>	<i>68</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>49</i>	<i>82</i>

Equipe: Benedita, Delcy, Elzinha, Heleninha, Jacy, Laís Helena, Maria Helena,
Marlene, Nadir, Nilza, Norminha, Odila. Técnico: Waldyr Pagan Perez

1975 – Colômbia (2 - 5; 12º lugar; 69,9 x 79,0)

Bra	Sen	87	48
-----	-----	----	----

Bra	Can	93	83
<i>Bra</i>	<i>Ita</i>	<i>59</i>	<i>80</i>
<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	<i>62</i>	<i>80</i>
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>65</i>	<i>82</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>72</i>	<i>104</i>
<i>Bra</i>	<i>Hun</i>	<i>51</i>	<i>76</i>

Equipe: Arilza, Cristina Punko, Delcy, Laís Helena, Maria Tereza, Nilza, Norminha, Odila, Regina Latâncio, Suzete, Thelma, Vânia de Marchi. Técnico: Waldyr Pagan

Perez

1979 – Coreia do Sul (4 - 2; 9º lugar; 82,3 x 64,8)

Bra	Sen	98	57
Bra	Jpn	57	55
Bra	Bol	98	53
Bra	Mas	104	66
<i>Bra</i>	<i>Fra</i>	<i>64</i>	<i>76</i>
<i>Bra</i>	<i>Ned</i>	<i>73</i>	<i>82</i>

Equipe: Hortência, Maria Conceição, Maria de Fátima, Tereza Boscarior, Paula, Selma, Silvana, Simone Brighetti, Solange, Suzete, Thelma, Vânia Teixeira. Técnico: Antônio

Carlos Barbosa

1983– Brasil (3 - 4; 5º lugar; 77,7 x 81,4)

Bra	Yug	76	60
Bra	Bul	81	78
Bra	Pol	84	72
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	<i>71</i>	<i>72</i>
<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	<i>79</i>	<i>80</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>78</i>	<i>109</i>
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	<i>75</i>	<i>99</i>

Equipe: Ana Maria, Branca, Cristina Punko, Elisa, Hortência, Marta, Paula, Solange, Soraya, Suzete, Vanda Del Col, Vânia Teixeira. Técnico: Antônio Carlos Barbosa

1986 – Rússia (1 - 6; 11º lugar; 76,9 x 80,0)

Bra	Tha	92	57
	<i>Urs</i>	<i>95</i>	<i>103</i>

<i>Bra</i>			
<i>Bra</i>	<i>Bul</i>	72	82
<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	69	71
<i>Bra</i>	<i>Cub</i>	78	93
<i>Bra</i>	<i>Can</i>	75	82
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	57	72

Equipe: Ana Maria, Hortência, Marta, Mirley, Nádia Bento, Neusa, Paula, Ruth, Suzete, Vânia Hernandez, Vânia Teixeira, Zezé. Técnica: Maria Helena Cardoso

1990 – Malásia (5 -3; 10º lugar; 90,3 x 79,4)

<i>Bra</i>	<i>Jpn</i>	91	79
<i>Bra</i>	<i>Mas</i>	143	50
<i>Bra</i>	<i>Sen</i>	75	55
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	100	97
<i>Bra</i>	<i>Jpn</i>	100	90
<i>Bra</i>	<i>Can</i>	56	74
<i>Bra</i>	<i>Urs</i>	67	95
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	90	95

Equipe: Ana Mota, Ana Paula, Hortência, Janeth, Joycenara, Nádia Bento, Paula, Ruth, Simone Pontelo, Vânia Teixeira, Ingrid. Técnica: Maria Helena Cardoso

1994 – Austrália (6 - 2; 1º lugar; 97,3 x 91,4)

<i>Bra</i>	<i>Tpe</i>	112	83
<i>Bra</i>	<i>Pol</i>	87	77
<i>Bra</i>	<i>Cub</i>	111	91
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	92	87
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	110	107
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	96	87
<i>Bra</i>	<i>Svk</i>	88	99
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	90	97

Equipe: Adriana Santos, Alessandra, Cintia Tuiú, Dalila, Helen, Hortência, Janeth, Leila, Paula, Roseli, Ruth, Simone Pontelo. Técnico: Miguel Ângelo da Luz

1998 – Alemanha (6 - 3; 4º lugar; 75,8 x 74,0)

<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	75	65
<i>Bra</i>	<i>Svk</i>	66	60

Bra	Hun	83	78
Bra	Ger	77	73
Bra	Cub	88	79
Bra	Ltv	72	70
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>75</i>	<i>76</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>79</i>	<i>93</i>
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>67</i>	<i>72</i>

Equipe: Adriana Santos, Alessandra, Branca, Cintia Tuiú, Cláudia Neves, Helen, Janeth, Kelly, Leila, Paula, Ruth, Sílvia Luz. Técnico: Antônio Carlos Barbosa

2002 – China (6 - 3; 7º lugar; 79,6 x 67,6)

Bra	Chn	85	73
Bra	Sen	93	52
Bra	Yug	86	75
Bra	Arg	85	39
Bra	Aus	75	74
Bra	Fra	74	65
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>68</i>	<i>78</i>
<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	<i>70</i>	<i>71</i>
<i>Bra</i>	<i>Chn</i>	<i>80</i>	<i>81</i>

Equipe: Adriana Santos, Adrianinha, Alessandra, Cintia Tuiú, Cláudia Neves, Érika, Helen, Iziane, Janeth, Kelly, Micaela, Sílvia Luz. Técnico: Antônio Carlos Barbosa

2006 – Brasil (5 - 4; 4º lugar; 77,2 x 73,1)

Bra	Arg	71	69
Bra	Kor	106	86
Bra	Ltv	84	67
Bra	Can	82	41
Bra	Cze	75	51
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>66</i>	<i>67</i>
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>73</i>	<i>82</i>
<i>Bra</i>	<i>Aus</i>	<i>76</i>	<i>88</i>
<i>Bra</i>	<i>Usa</i>	<i>59</i>	<i>99</i>

Equipe: Adrianinha, Alessandra, Cintia Tuiú, Ega, Érika, Helen, Iziane, Janeth, Karen Gustavo, Kelly, Micaela, Sílvia Gustavo. Técnico: Antônio Carlos Barbosa

2010 – Rep. Tcheca (4 - 4; 9º lugar; 70,1 x 73,9)

Bra	Mli	80	73
-----	-----	----	----

Bra	Jpn	93	91
Bra	Can	64	58
Bra	Jpn	84	79
<i>Bra</i>	<i>Kor</i>	<i>60</i>	<i>61</i>
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>57</i>	<i>69</i>
<i>Bra</i>	<i>Rus</i>	<i>53</i>	<i>76</i>
<i>Bra</i>	<i>Cze</i>	<i>70</i>	<i>84</i>

Equipe: Adrianinha, Alessandra, Damiris, Érika, Fernanda Beling, Franciele, Helen, Iziane, Karen Gustavo, Kelly, Patrícia Chuça, Sílvia Gustavo. Técnico: Carlos Colina

2014 – Turquia (1 - 3; 11º lugar; 59,8 x 69,8)

Bra	Jpn	79	56
<i>Bra</i>	<i>Cze</i>	<i>55</i>	<i>68</i>
<i>Bra</i>	<i>Esp</i>	<i>56</i>	<i>83</i>
<i>Bra</i>	<i>Fra</i>	<i>48</i>	<i>61</i>

Equipe: Adrianinha, Clarissa, Damiris, Débora, Érika, Isabela Ramona, Jacqueline, Joyce, Nádia Colado, Patrícia Chuça, Tainá Paixão, Tatiane.

Técnico: Luiz Augusto Zanon

A Tabela 27 apresenta um resumo dos jogos do Brasil nas Copas do Mundo Femininas: jogos (J), vitórias (V), derrotas (D), aproveitamento (%) e classificação (C).

Tabela 27 – Jogos do Brasil

Ano	J	V	D	%	C
1953	6	4	2	66,7	4º
1957	6	3	3	50,0	4º
1964	9	4	5	44,4	5º
1967	6	3	3	50,0	8º
1971	6	4	2	66,7	3º
1975	7	2	5	28,6	12º
1979	6	4	2	66,7	9º
1983	7	3	4	42,8	5º
1986	7	1	6	14,3	11º
1990	8	5	3	62,5	10º
1994	8	6	2	75,0	1º
1998	9	6	3	66,7	4º
2002	9	6	3	66,7	7º
2006	9	5	4	55,5	4º
2010	8	4	4	50,0	9º
2014	4	1	3	33,3	11º
total	115	61	54	53,0	-

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

Nossas atletas

O basquetebol feminino teve 97 atletas nas dezesseis edições disputadas pelo Brasil. Paula teve o maior número de participações – 6 e também o maior número de jogos – 45, seguida por Janeth (42 jogos) e Alessandra (40 jogos). Alessandra, Helen, Hortência e Janeth estiveram em 5 mundiais. A maior cestinha brasileira é Hortência com 930 pontos (25,8 por jogo), seguida por Janeth com 750 pontos (17,9 por jogo)

A relação completa das atletas com o número de participações (P) número de jogos (J), pontos (Pts), e média (M) é mostrada na Tabela 29.

Tabela 29 - Atletas brasileiras nas Copas do Mundo de Basquetebol

	Nome	P	J	Pts	M
1	Aglae Giorgio	2	10	35	3,5
2	Alessandra Santos	5	40	491	12,3
3	Anésia da Costa	2	5	6	1,2
4	Adriana Pinto Moisés (Adrianinha)	4	30	166	5,5
5	Adriana Santos	3	13	24	1,8
6	Ana Mota	1	6	15	2,5
7	Ana Paula Monteiro	1	7	15	2,1
8	Angelina Bizarro	1	5	22	4,4
9	Anna Maria Giorgio	2	9	24	2,7
10	Arilza Coraça	1	7	33	4,7
11	Benedita Castro	2	4	5	1,3
12	Cida Cardoso	1	6	44	7,3
13	Cida Ferrari	1	6	62	10,3
14	Cintia dos Santos (Tuiú)	4	34	166	4,9
15	Clarissa Santos	1	4	41	10,3
16	Cláudia Neves	2	15	69	4,6
17	Cristina Punko	2	11	130	11,8
18	Dalila Bulcão	1	1	2	2,0
19	Damires Dantas	2	10	48	4,8
20	Débora Costa	1	3	2	0,7
21	Delcy Blender Marques	4	25	157	6,3
22	Eleonora Gonçalves (Noca)	1	1	0	0,0
23	Elisa Garcia	1	0	0	0,0
24	Elzinha Pacheco	1	5	4	0,8
25	Érika Souza	4	20	219	11,0
26	Fernanda Beling	1	5	12	2,4
27	Franciele Aparecida do Nascimento	1	6	31	5,2
28	Genésia Cardozo	1	5	29	5,8
29	Helen Luz	5	35	227	6,5
30	Hortência Marcar	5	36	930	25,8
31	Isabela Ramona	1	4	8	2,0
32	Ivone Santos	1	1	0	0,0
33	Izaura Marly Alvarez	2	12	56	4,7
34	Iziane Castro	3	26	303	11,7

35	Jacy de Azevedo	2	4	2	0,5
36	Janeth Arcain	5	42	750	17,9
37	Jaqueline De Paula	1	4	4	1,0
38	Joice Coelho	1	3	7	2,3
39	Joycenara Batista	1	6	17	2,8
40	Karen Gustavo	2	13	38	2,9
41	Kelly Santos	4	23	84	3,7
42	Laís Helena da Silva	4	22	87	4,0
43	Leila Sobral	2	17	171	10,1
44	Luigina Agostinelli	1	4	16	4,0
45	Maria Angélica Gonçalves (Branca)	2	4	5	1,3
46	Maria Conceição	1	4	16	4,0
47	Maria de Fátima	1	1	4	4,0
48	Maria Helena Campos (Heleninha)	4	25	214	8,6
49	Maria Helena Cardoso	4	27	201	7,4
50	Maria José Bortolotti (Zezé)	1	7	7	1,0
51	Maria Paula Gonçalves (Paula)	6	45	698	15,5
52	Maria Tereza Boscarol	1	5	50	10,0
53	Maria Tereza Goes	1	5	13	2,6
54	Marlene José Bento	4	27	273	10,1
55	Marta Sobral	2	14	97	6,9
56	Martha Helga	2	7	24	3,4
57	Micaela Jacintho	2	9	39	4,3
58	Mirley Silva	1	2	2	1,0
59	Nádia Bento	2	14	113	8,1
60	Nádia Colado	1	4	8	2,0
61	Nadir Banzai	3	9	37	4,1
62	Nair Kanawa	2	7	30	4,3
63	Neuci Ramos	1	6	36	6,0
64	Neusa Eleutério	1	3	3	1,0
65	Neusa Ribeiro	1	7	23	3,3
66	Nilza Monte Garcia	4	28	393	14,0
67	Nívea Figueiredo	1	5	3	0,6
68	Noêmia Assumpção	1	1	0	0,0
69	Norma Pinto Oliveira (Norminha)	4	28	213	7,6
70	Odila Camargo	2	13	32	2,5
71	Palmira Marçal	1	5	14	2,8
72	Patrícia Teixeira (Chuça)	1	4	36	9,0
73	Regina Latâncio	1	5	11	2,2
74	Rita de Oliveira (Ritinha)	2	7	21	3,0
75	Roseli Gustavo	3	22	35	1,6
76	Ruth Roberta	3	20	79	4,0
77	Selma Boragina	1	2	8	4,0
78	Silvana Maria Teixeira	1	2	4	2,0
79	Sílvia Gustavo	2	12	48	4,0
80	Silvia Luz	2	17	90	5,0
81	Simone Bighetti	1	5	12	2,4
82	Simone Pontelo	2	11	34	3,1
83	Soerly Zakszeski (Ega)	1	9	59	6,6
84	Solange Maria Castro	2	10	47	4,7

85	Soraya Brandão	1	0	0	0,0
86	Suzete Pereira da Silva	4	25	211	8,4
87	Tainá Paixão	1	4	26	6,5
87	Tainá Paixão	1	4	26	6,5
88	Tatiane Pacheco	1	4	24	6,0
89	Thelma Guimarães	2	10	35	3,5
90	Vanda Dal Col	1	1	2	2,0
91	Vânia de Marchi	1	4	20	5,0
92	Vânia Hernandes	1	7	59	8,4
93	Vânia Teixeira	4	28	277	9,9
94	Wanda Lima Bezerra	1	4	13	3,3
95	Ingrid Cabral	1	1	6	6,0
96	Zilá Nepomuceno	2	9	16	1,8
97	Zilda Ulbricht (Coca)	1	6	37	6,2

Fonte: www.fiba.com; De Rose Jr. (arquivo pessoal)

As medalhistas

O Brasil conquistou duas medalhas nas Copas do Mundo de Basquetebol Feminino:

- **Ouro em 1994**
- **Bronze em 1971**

Foram 24 as medalhistas nas duas conquistas de medalhas do nosso basquetebol feminino – ouro em 1994 e bronze em 1971. Elas são mostradas na Tabela 30.

Tabela 30 - Atletas medalhistas no feminino. Ouro (O); Bronze (B)

Atleta	1994	1971	Total
Adriana Santos	O		1
Alessandra	O		1
Benedita		B	1
Cintia Tuiú	O		1
Dalila	O		1
Delcy		B	1
Elzinha		B	1
Helen	O		1
Heleninha		B	1
Hortência	O		1
Jacy		B	1
Janeth	O		1
Lais Helena		B	1
Leila	O		1
Maria Helena		B	1
Marlene		B	1
Nadir Bazani		B	1
Nilza			1
Norminha		B	1
Odila		B	1
Paula	O		1
Roseli	O		1
Ruth	O		1
Simone Pontello	O		1

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Os técnicos do feminino

No feminino tivemos nove técnicos e uma técnica e o recordista em participações, jogos e vitórias é Antônio Carlos Barbosa que esteve em cinco mundiais, conquistou 24 vitórias em 40 jogos, com aproveitamento de 60%. Carlos Colina (Espanha) foi o único estrangeiro a dirigir a equipe feminina em Mundiais.

A relação completa dos técnicos do feminino com o ano de suas participações (A), vitórias (V), derrotas (D), classificação (C) e aproveitamento (%) é apresentada na Tabela 31.

Tabela 31 – Técnicos no feminino

Técnico	A	V	D	C	%
Almir de Almeida	1964	4	5	5º	44,4%
Antenor Horta	1957	3	3	4º	50%
Antônio Carlos Barbosa	1979	4	2	9º	
	1983	3	4	5º	
	1998	6	3	7º	
	2002	6	3	7º	
	2006	5	4	4º	
		24	16		60%
Ary Vidal	1967	3	3	8º	50%
Carlos Colina	2010	4	4	9º	50%
Luiz Augusto Zanon	2014	1	3	11º	25%
Maria Helena Cardoso	1986	1	6	11º	
	1990	5	3	10º	
		6	9		66%
Mário Amâncio Duarte	1953	4	2	4º	66%
Miguel Ângelo da Luz	1994	6	2	1º	75%
Waldyr Pagan	1971	4	2	3º	
	1975	2	5	12º	
		6	7		46,1%

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal



A arbitragem brasileira também tem um papel importante nos Campeonatos Mundiais de Basquetebol, tendo participado das finais do masculino em 1990 entre Iugoslávia e União Soviética com Antônio Carlos Affini e em 2010 entre Estados Unidos e Turquia em 2019 entre Espanha x Argentina com Cristiano Maranhão.

Outros personagens importantes da arbitragem brasileira são Geraldo Fontana atual comissário geral de arbitragem da FIBA e Fátima Aparecida da Silva atual Delegada Técnica da FIBA com atuação em diversas competições internacionais, inclusive nos Jogos Olímpicos.

Árbitros que atuaram nas Copas do Mundo de Basquetebol

Aladino Astuto	Karla Cristina Gonçalves Diniz
Andreia Regina Silva	Laércio Gomes Costa
Antônio Carlos Affini*	Luiz Marzano
Carlos Guazzelli	Manoel Tavares
Carlos Renato dos Santos	Marco Benito
Cesar Rego Monteiro	Nelson Ramos
Cristiano Maranhão*	Nilton Agra
Eduardo Macieira	Noli Coutinho
Emídio Marques de Mesquita	Orlando Tabus
Fátima Aparecida da Silva	Oswaldo Gelsomina
Felipe Amarante	Paulo dos Anjos
Franco Conti	Rafael Cortês
Guilherme Locatelli	Renato Righetto
Hélio Lousada	Renê Gelsomina
Isaac Grinman	Sérgio Pacheco
Jonas Koffi	Vander Lobos Co Nunes
José de Oliveira	Washington Badane

*Árbitros que atuaram em finais

Antônio Carlos Affini – 1990 (Iugoslávia x Rússia)

Cristiano Maranhão – 2010 (Estados Unidos x Turquia);

2019 (Espanha x Argentina)



**Fatos
e
Curiosidades**

- A primeira partida das Copas do Mundo no masculino aconteceu no Luna Park (Buenos Aires). Peru e Iugoslávia se enfrentaram com vitória dos peruanos por 33x27.
- No feminino, a primeira partida aconteceu entre Peru e França com vitória das francesas por 62x22.
- O Brasil é o país que mais vezes sediou as competições mundiais. Foram seis edições sendo duas no masculino (1954 e 1963) e quatro no feminino (1957, 1971, 1983 e 2006).
- Países que participaram somente uma vez da competição masculina: Argélia, Cabo Verde, República Centro Africana e Sudão do Sul (África); Colômbia, e Ecuador (Américas); Malásia e Qatar (Ásia); Bulgária, Finlândia, Geórgia, Holanda, Letônia, República Tcheca e Ucrânia
- Países que participaram somente uma vez da competição feminina: Angola, Mali, Madagascar, Moçambique, Quênia e Tunísia (África); Bolívia, Colômbia e Ecuador (Américas); Alemanha, Alemanha Oriental, Holanda, Letônia, Romênia, Sérvia e Suíça (Europa) e Nova Zelândia (Oceania)
- No masculino dezessete países subiram ao pódio. O maior vencedor de medalhas é os Estados Unidos (12: 5 de ouro, 3 de prata e 4 de bronze) seguidos pela Iugoslávia (10: 5 de ouro, 3 de prata e 2 de bronze) e União Soviética (8: 3 de ouro, 3 de prata e 2 de bronze). Sete países obtiveram o ouro mundial: Estados Unidos e Iugoslávia (5); União Soviética (3); Brasil e Espanha (2); Argentina e Alemanha (1)
- No feminino dezesseis países subiram ao pódio. O maior vencedor de medalhas é o Estados Unidos (14: 11 de ouro, 1 de prata e 2 de bronze) seguidos da União Soviética (8: 6 de ouro e 2 de prata) e Austrália (6: 1 de ouro, 1 de prata e 4 de bronze). Somente quatro equipes conquistaram o ouro: Estados Unidos (11); União Soviética (6); Brasil e Austrália (1)
- O primeiro cestinha do masculino foi Álvaro Salvi (Espanha) com média de 13,8 pontos. Alfredo da Mota foi o primeiro cestinha brasileiro com média de 8,0 pontos.
- No feminino Anne Gol Chen (França) foi a primeira cestinha – 19,2 pontos enquanto Maria Ferrari foi a primeira cestinha brasileira – 10,3 pontos.
- O primeiro fato político que marcou a competição masculina foi a recusa da Iugoslávia em enfrentar a Espanha em protesto contra a ditadura espanhola.

Isto aconteceu em 1950. Este também foi o primeiro WO dos mundiais masculinos.

- Outros dois WOs aconteceram em 1959, também por questões políticas. A União Soviética e a Bulgária se recusaram a enfrentar Formosa.
- No feminino o único WO aconteceu em 2006. Por problemas de transporte a Lituânia não chegou a tempo de enfrentar a Austrália.
- Em 1986, no masculino na Espanha, foi introduzida a regra dos três pontos.
- No mesmo ano, no feminino realizado na Rússia, a União Soviética sofreu sua primeira derrota depois de 58 vitórias consecutivas. A derrota aconteceu na final contra os Estados Unidos.
- Em 1990 aconteceu o último jogo da Iugoslávia unificada. Foi na final masculina contra a União Soviética. Em 2002 a FIBA considera a Iugoslávia como campeã apesar já da existência da Sérvia e Montenegro
- Em 1994 foi formado o segundo Dream Team que venceu o Mundial realizado em Toronto. Fizeram parte daquela equipe: Alonzo Mourning, Shaquille O'Neil, Shawn Kemp, Reggie Miller, Dan Majerle, Derrick Coleman, Larry Johnson, Mark Price, Kevin Johnson, Steve Smith, Dominique Wilkins e Joe Dumars. Técnico: Don Nelson.
- A Iugoslávia é o país com o maior número de MVPs na história dos mundiais masculinos: 6 (Ivo Daneau, Kikanovic, Delipagic, Drazen Petrovic, Bodiroga e Toni Kukoc). Os Estados Unidos tiveram 4 MVPs (Shaquille O'Neil, Kevin Durant, James Minter e Kyrie Irving). Amaury Pasos do Brasil é o único atleta a ser MVP por duas vezes consecutivas, em 1959 e 1963.
- No feminino o prêmio de MVP foi instituído somente em 2014. A vencedora foi Helena Harokova da República Tcheca. Em 2022 A'Ja Wilaxon dos Estados Unidos levou a honraria.
- Entre os cestinhas dos Mundiais o Brasil teve quatro representantes: Oscar, Nilza, Janeth e Hortência. Esta por quatro vezes.
- Oscar e Hortência são os maiores pontuadores das Copas do Mundo. Oscar anotou 843 pontos em 34 jogos (média de 24,8 pontos) e Hortência anotou 930 pontos em 36 jogos (média de 25,8 pontos).
- Nossa primeira vitória no masculino foi contra o Peru, em 1950 (40 x 33) e a primeira derrota, no mesmo ano, foi contra a Argentina (40 x 35). No feminino a primeira vitória aconteceu em 1953 contra Cuba (50 x 31) e a primeira derrota foi contra a França, no mesmo ano (49 x 37).

- A maior contagem acumulada no masculino aconteceu no jogo Brasil 154 x 97 China (251 pontos) em 1990 e a maior diferença foi no jogo União Soviética 140 x 92 Rep. Centro Africana (92 pontos) em 1974. A maior diferença a favor do Brasil foi de 63 pontos no jogo contra o Egito (128 x 65) em 2014.
- A maior derrota brasileira aconteceu em 1986 contra a Iugoslávia (117 x 91) e a maior diferença contra nossa seleção foi 2014 contra a Sérvia – 84 x 56 (28 pontos de diferença).
- No masculino, em 16 jogos o Brasil obteve contagem centenária. E sofreu mais de 100 pontos em 8 jogos.
- No feminino a maior contagem acumulada e também a maior diferença a nosso favor aconteceu no jogo contra a Malásia em 1990 (143 x 50; 93 pontos).
- Em 1983 o feminino teve sua maior derrota (109 x 78) contra os Estados Unidos, país que também nos colocou a maior diferença em 2006 (99 x 59; 50 pontos).
- O feminino venceu 6 jogos com contagem centenária e foi derrotado apenas em 3 ocasiões.
- O Brasil enfrentou 43 países no masculino. O Brasil enfrentou os Estados Unidos em 13 ocasiões (5 vitórias e 8 derrotas), seguido da União Soviética (10 jogos; 2 vitórias e 8 derrotas), Espanha (9 jogos; 1 vitória e 8 derrotas), Iugoslávia (8 jogos; 1 vitória e 7 derrotas), Porto Rico (8 jogos: 7 vitórias e 1 derrota
- No masculino nunca perdemos de Bulgária, Canadá, Costa do Marfim, Croácia, Egito, Formosa, Israel, Irã, Itália, Líbano, México, Montenegro, Nova Zelândia, Peru, Filipinas, Qatar, Rep. Centro Africana, Tunísia e Uruguai. Nosso maior freguês é Porto Rico (7 vitórias em oito jogos). Eslovênia, Letônia, Lituânia e Rep. Tcheca foram os países que não perderam da nossa seleção.
- No feminino enfrentamos 32 países. Os Estados Unidos são os nossos maiores adversários (12 jogos; 3 vitórias e 9 derrotas). O Japão é nosso maior freguês 8 vitórias e 1 derrota. Nosso maior algoz é a União Soviética. Foram sete derrotas em 7 jogos.
- O feminino nunca perdeu de Mali, Senegal, Argentina, Paraguai, Peru, Taipei, Iugoslávia, Bolívia, Alemanha Oriental e Lituânia. Holanda, Rússia, Tchecoslováquia e União Soviética nunca foram derrotadas pelo Brasil

- Magic Paula foi a atleta que mais vezes participou dos mundiais: 6. Alex Garcia, Anderson Varejão, Leandrinho, Marcel, Marcelinho Machado, Ubiratan, Alessandra, Adrianinha, Helen, Hortência e Janeth participaram de 5 mundiais.
- Ubiratan é o atleta com maior número de jogo – 41. No feminino, Paula atuou em 45 jogos
- **As medalhas brasileiras**
- Na história de competição, considerando-se masculino e feminino, o Brasil conquistou oito medalhas, ficando apenas atrás de Estados Unidos (24; 12 no masculino e 12 no feminino), União Soviética (16; 8 no masculino e 8 no feminino) Iugoslávia (11; 10 no masculino e 1 no feminino). Nossas medalhas: Ouro (1959 e 1963 no masculino e 1994 no feminino); Prata (1952 e 1970 no masculino); Bronze (1967 e 1970 no masculino e 1971 no feminino)
- Os maiores medalhistas brasileiros são Amaury Pasos (2 ouros, 1 prata, 1 bronze), Ubiratan (1 ouro, 1 prata, 2 bronzes) e Wlamir Marques (2 ouros, 2 pratas)
- O técnico mais vencedor nos Mundiais masculinos é Togo Renan Soares (35 vitórias, 7 derrotas; 2 medalhas de ouro, 2 de prata e 1 de bronze). No feminino essa honra cabe a Antônio Carlos Barbosa que atuou em 40 jogos (24 vitórias e 16 derrotas). Os medalhistas foram Miguel Ângelo da Luz (ouro em 1994) e Waldir Pagan Perez (bronze em 1971)
- Trinta e dois árbitros e árbitras brasileiros atuaram em mundiais. Cristiano Maranhão foi o árbitro que mais atuou (4 campeonatos). Maranhão também atuou em duas finais: 2010 (Estados Unidos x Turquia) e 2019 (Espanha x Argentina). Antônio Carlos Affini atuou na final de 1990 entre Iugoslávia x União Soviética.



Nos anexos 1 e 2 serão apresentadas as tabelas com os resultados da Copa do Mundo Feminina de 2022 e da Copa do Mundo Masculina de 2023.

Anexo 1: Resultados da Copa do Mundo Feminina: 2022

Pur	82	X	58	Bhz		Can	59	X	45	Fra
Usa	87	X	72	Bel		Aus	118	X	58	Mli
Chn	107	X	44	Kor		Fra	74	X	59	Mli
Usa	106	X	42	Pur		Aus	69	X	54	Srb
Bel	84	X	61	Kor		Can	70	X	56	Jpn
Chn	98	X	51	Bhz		Srb	81	X	68	Mli
Usa	77	X	63	Chn		Fra	67	X	53	Jpn
Kor	99	X	66	Bhz		Aus	75	X	72	Can
Bel	68	X	65	Pur		Can	88	X	65	Mli
Bel	85	X	55	Bhz		Srb	68	X	62	Fra
Usa	145	X	69	Kor		Aus	71	X	54	Jpn
Chn	95	X	60	Pur		Usa	88	X	55	Srb
Pur	92	x	73	Kor		Can	79	X	60	Pur
Chn	81	x	55	Bel		Chn	85	X	71	Fra
Usa	121	x	59	Bhz		Aus	86	X	69	Bel
Can	67	x	60	Srb		Usa	83	X	43	Can
Jpn	89	x	56	Mli		Chn	61	x	59	Aus
Fra	70	x	57	Aus		Aus	95	x	65	Can
Srb	69	x	64	Jpn		Usa	83	x	61	Chn

Fonte: <https://www.fiba.basketball/womensbasketballworldcup/2022>

Anexo 2: Resultados da Copa do Mundo Masculina: 2023

Ita	81	x	67	Ang		Gre	83	x	74	Nzl
Aus	98	x	72	Fin		Esp	88	x	65	Iri
Mne	91	x	71	Mex		Fin	100	x	77	Cpv
Lat	109	x	70	Lbn		Chn	83	x	76	Ang
Ltu	93	x	67	Egy		Mex	108	x	100	Nzl
Dom	87	x	81	Phi		Lbn	94	x	84	Civ
Ger	81	x	63	Jpn		Jpn	86	x	77	Ven
Can	95	x	65	Fra		Sds	87	x	68	Phi
Pur	101	x	96	Sds		Egy	85	x	69	Jor
Geo	85	x	60	Cpv		Fra	82	x	55	Iri
Gre	92	x	71	Jor		Fin	90	x	75	Ven
Bra	100	x	59	Iri		Ssd	101	x	78	Ang
Slo	100	x	85	Ven		Nzl	88	x	86	Egy
Srb	105	x	63	Chn		Fra	87	x	77	Civ
Usa	99	x	72	Nzl		Jpn	80	x	71	Cpv
Esp	94	x	64	Civ		Phi	95	x	75	Chi
Dom	87	x	82	Ita		Mex	93	x	80	Jor
Ger	85	x	82	Aus		Lbn	81	x	73	Iri
Mne	89	x	74	Egy		Ita	78	x	76	Srb
Can	128	x	73	Lbn		Ger	100	x	73	Geo
Ang	80	x	70	Phi		Usa	85	x	73	Mne
Jpn	98	x	88	Fin		Lat	74	x	69	Esp
Ltu	96	x	66	Mex		Pur	102	x	97	Dom
Lat	88	x	86	Fra		Slo	91	x	80	Aus
Ssd	89	x	69	Chn		Ltu	92	x	67	Gre
Cpv	81	x	75	Ven		Bra	69	x	65	Can
Nzl	95	x	87	Jor		Aus	100	x	84	Geo
Civ	71	x	69	Iri		Ita	73	x	57	Pur
Slo	88	x	67	Geo		Mne	73	x	69	Gre
Srb	94	x	77	Pur		Lat	104	x	84	Bra
Usa	109	x	81	Gre		Ltu	110	x	104	Usa
Esp	96	x	78	Bra		Srb	112	x	79	Dom
Ger	101	x	75	Fin		Can	88	x	85	Esp
Dom	75	x	67	Ang		Ger	100	x	71	Slo
Egy	100	x	72	Mex		Srb	87	x	68	Ltu
Fra	85	x	79	Lbn		Usa	100	x	63	Ita
Aus	109	x	89	Jpn		Ger	81	x	79	Lat
Ita	90	x	83	Phi		Can	100	x	89	Slo
Ltu	91	x	71	Mne		Let	87	x	82	Ita
Can	101	x	75	Lat		Ltu	100	x	84	Slo
Srb	115	x	83	Ssd		Slo	89	x	85	Ita
Geo	70	x	59	Ven		Lat	98	x	63	Ltu
Usa	110	x	62	Jor		Srb	95	x	86	Can
Bra	89	x	77	Civ		Ger	113	x	111	Usa
Slo	92	x	77	Cpv		Can	127	x	118	Usa
Pur	107	X	89	Chn		Ger	83	x	77	Srb

Fonte: <https://www.fiba.basketball/basketballworldcup/2023>

Os anexos 3 a 7 mostram as classificações dos países por continente em todas as Copas do Mundo

Anexo 3: classificação e número de participações dos países da África nas Copas do Mundo Masculinas

África	50	54	59	63	67	70	74	78	82	86	90	94	98	2	6	10	14	19	23	Np
Alg														15						1
Ang										13	13	16		11	9	15	17	27	26	9
Civ									13	15						21		29	27	5
Cpv																			28	1
Egy	5										16	14					24		20	5
Ngr													13		14			17		3
Rca							14													1
Sen								14					15		23		16	30		5
Ssd																			17	1
Tun																24		20		2

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 4: classificação e número de participações dos países das Américas nas Copas do Mundo Masculinas

América	50	54	59	63	67	70	74	78	82	86	90	94	98	2	6	10	14	19	23	Np
Arg	1		10	8	6		11			12	8	9	8	2	4	5	11	2		14
Bra	4	2	1	1	3	2	6	3	8	4	5	11	10	8	17	9	6	13	13	19
Can		7	12	11		10	8	6	6	8	12	7	12	13		22		21	3	15
Chi	3	10	3																	3
Col									7											1
Cub						8	4			11		15								4
Dom								12									13	16	14	4
Ecu	8																			1
Mex			13	9	8		9										14		25	6
Pan						9			9	22					21					4
Par		9			13															2
Per	7	12		12	10															4
Pur			5	6	12		7	10		23	4	6	11	7	20	18	19	15	12	15
Uru		6	9	10	7	7			11	24										7
Usa	2	1	2	4	11	5	3	5	2	1	3	1	3	6	3	1	1	7	4	19
Ven											11			14	24			14	30	5

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 5: classificação e número de participações dos países da Ásia nas Copas do Mundo Masculinas

Ásia	50	54	59	63	67	70	74	78	82	86	90	94	98	2	6	10	14	19	23	Np
Chn								11	12	9	14	8		12	11	16		24	29	10
For		5	4																	2
Iri																19	20	23	31	4
Jor																23		28	32	3
Jpn				13	11								14		18			31	19	6
Kor						11		13		18	15	13	16				23	26		8
Lbn														16	19	20			23	4
Mlz										19										1
Phi		3	8				13	8									21	32	24	7
Qat															22					1
Rau			11			13														2

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 6: classificação e número de participações dos países da Europa nas Copas do Mundo Masculinas

Europa	50	54	59	63	67	70	74	78	82	86	90	94	98	2	6	10	14	19	23	Np
Bul			7																	1
Che						6	10	9	10											4
Cro												3				14	10			3
Cze																		6		1
Esp	9						5		4	5	10	10	5	5	1	6	5	1	9	13
Fin																	22		21	2
Fra	6	4		5						16					5	13	3	3	18	9
Geo																			16	1
Ger										17		12		3	8	17		18	1	7
Gre										10	6	4	4		2	11	9	11	15	9
Isr		8								7										2
Ita				7	9	4		4		6	9		6		12			10	8	10
Lat																			5	1
Ltu													7		7	3	4	9	6	6
Mne																		25	11	2
Ned										20										1
Pol					5														8	2
Rus												2	2	10		7		12		5
Slo																16	8	7		4
Srb																15	4	2	5	5
Tur														9	6	2	8	22		5
Ukr																	18			1
Urs			6	3	1	3	1	2	1	2	2									9
Yug	10	11		2	2	1	2	1	3	3	1		1	1						12

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 7: classificação e número de participações dos países da Oceania nas Copas do Mundo Masculinas

Oceania	50	54	59	63	67	70	74	78	82	86	90	94	98	2	6	10	14	19	23	Np
Aus						12	12	7	5	14	7	5	9		10	10	12	4	10	13
Nzl										21				4	13	12	15	19	22	7

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Os anexos 8 a 12 mostram as classificações dos países por continente em todas as Copas do Mundo

Anexo 8: classificação e número de participações dos países da África nas Copas do Mundo Femininas

África	53	57	64	67	71	75	79	83	86	90	94	98	2	6	10	14	18	22	Np
Ang																16			1
Cod								14		15		16							3
Ken											16								1
Mad					13														1
Mli															15			11	2
Moz																15			1
Ngr														16			8		2
Sen						13	12			14		14	15	15	16		12		8
Tun													16						1

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 9: classificação e número de participações dos países das Américas nas Copas do Mundo Femininas

América	53	57	59	64	67	71	75	79	83	86	90	94	98	2	6	10	14	18	22	Np
Arg	6	9		13		11							15	10	9	14		15		9
Bol								10												1
Bra	4	4		5	8	3	12	9	5	11	10	1	4	7	4	9	11			16
Can						10	11	3	9	3	7	7			10	12	5	7	4	12
Chi	2	7		11																3
Col							7													1
Cub	10	12				7			10	6	3	6	7	9	11		12			11
Ecu						12														1
Mex	8	8					6													3
Par	5	6		12																3
Per		11		7					13											3
Pur																		16	8	2
Usa	1	1		4	11	8	8	1	2	1	1	3	1	1	3	1	1	1	1	18

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 10: classificação e número de participações dos países da Ásia nas Copas do Mundo Femininas

Ásia	53	57	59	64	67	71	75	79	83	86	90	94	98	2	6	10	14	18	22	Np
Chn									3	5	9	2	12	6	12	13	6	6	2	11
Kor			8	8	2	4	5	2	4	10	11	10	13	4	13	8	13	14	10	17
Jpn				9	5	5	2	6	12		12	12	9	13		10	14	9	9	14
Mas								11			16									2
Tpe										12		14		14	14					4

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 11: classificação e número de participações dos países da Europa nas Copas do Mundo Femininas

Europa	53	57	59	64	67	71	75	79	83	86	90	94	98	2	6	10	14	18	22	Np
Bel																		4	5	2
Bhz																			12	1
Blr																4	10			2
Bul			2	3	7				6	7	8									6
Che		3	3	2	3	2	3			4	4									8
Cze															7	2	9			3
Ddr					4															1
Esp												8	5	5	8	3	2	3		7
Fra	3			10		6		7				9		8	5	6	7	5	7	11
Ger													11							1
Gre																11		11		2
Hun		5	7				9			8			10							5
Ita					9	4	5				13	11								5
Lat																		13		1
Ltu													6	11	6					3
Ned							8													1
Pol			5						7			13								3
Rou			6																	1
Rus													2	2	2	7				4
Srb																	8		6	2
Sui	9																			1
Svk											5	8								2
Tur																	4	10		2
Urs		2	1	1	1	1	1		1	2	5									9
Yug			4	6	6				8		2			12						6

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal

Anexo 12: classificação e número de participações dos países da Oceania nas Copas do Mundo Femininas

Oceania	53	57	59	64	67	71	75	79	83	86	90	94	98	2	6	10	14	18	22	Np
Aus		10			10	9	10	4	11	9	6	4	3	3	1	5	3	2	3	16
Nzl												15								1

Fonte: Dante De Rose Junior – arquivo pessoal



COLBECK, A. L.; JONES, R. W.; BUSNEL, R.; SZEREMETA; MARTIN, L. A. **The basketball world**. Munich: FIBA, 1972.

DE ROSE JR, D. **Campeonatos mundiais e copas do mundo de basquetebol: história, números e curiosidades**. São Paulo: Edições EACH, 2019. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/444>

FIBA. **International basketball results**. Munich: FIBA, 1982.

FIBA. **1930 – 2001: basketball results**. Munich: FIBA, 2002.

FIBA. **FIBA Basketball**. <https://www.fiba.basketball/>. Acesso em 15/10/2023

HERNANDO, M.; ORTEGA, J. L. **The World Championship history**. Madrid: Fundación Pedro Ferrandiz, s/d.





O basquetebol sempre fez parte da minha vida. Praticante desde os dez anos de idade, joguei de forma modesta em São Caetano e no Esporte Clube Pinheiros até o juvenil em 1971.

Como docente atuei em diversas instituições universitárias tanto em nível de graduação e pós graduação, além de cursos e clínicas de basquetebol no Brasil e no exterior.

Na USP, durante 35 anos, fui professor no curso de graduação das disciplinas Basquetebol, Psicologia do Esporte, Pedagogia do Esporte e Métodos de Pesquisa. Em nível de Pós Graduação ministrei disciplinas como Esporte Competitivo na Infância e Adolescência, Iniciação Esportiva, Talento e Treinamento a Longo Prazo e Métodos de Pesquisa em Educação Física e Esportes.

Como técnico atuei em importantes clubes de cidade de São Paulo como Associação Brasileira “A Hebraica”, Tamoyo de São Caetano, Esporte Clube Pinheiros, Clube Paineiras do Morumbi e Monte Líbano.

Atualmente exerço a função de Vice Presidente da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE).

Autor de diversos livros sobre Basquetebol, Pedagogia do Esporte e Psicologia do Esporte, atualmente sou Vice Presidente da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE), instituição que divulga o basquetebol baseado em pilares como a educação, sustentabilidade, inclusão, saúde e criatividade.

Nas redes sociais administro a página Viva o Basquetebol no face book (www.facebook.com/vivaobasquete/) e o canal <https://www.youtube.com/c/VivaoBasquetebol>

Email para contato – vivaobasquete@gmail.com

Relação de obras do autor que estão disponíveis gratuitamente no Portal de Livros Abertos da USP:

Iniciação aos Esportes Coletivos -
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/497>

Hebraica dos dois aos vinte: elaboração de um programa de formação esportiva
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/193>

Campeonatos mundiais e copas do mundo de basquetebol: história, números e curiosidades
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/444>

O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/132>

O basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos: 1976 – 2016
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/158>

O basquetebol olímpico, paralímpico e 3x3: números e curiosidades
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/773>

Basquetebol: componentes da ação pedagógica
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/768>